

# CARTILHA Redação A MIL

Laura  
Nunes  
@LANUSCA

30 REDAÇÕES  
1000  
DO ENEM 2018

ELABORADO PELOS  
autores dos textos  
E COMPILADO POR  
Lucas Felpi

📷 @lfelpi • 📺 Lucas Felpi

Prezado estudante,

Essa é uma cartilha elaborada por 31 dos 55 alunos nota 1000 na redação do Exame Nacional do Ensino Médio 2018. Ela foi produzida a partir da união espontânea desses estudantes a fim de ajudar outros, como você, e com o intuito de servir de inspiração e exemplo para a evolução textual de futuros vestibulandos.

Aqui você encontrará uma seção para cada autor, contendo o espelho da sua redação, o texto transcrito e uma confirmação da pontuação máxima. Elas estão organizadas em ordem alfabética, mas não há ordem certa para leitura :).

A nossa mensagem para todos é a da democratização da educação. Visamos alcançar o maior número de pessoas com essa iniciativa, sem restrições: por isso, essa cartilha é gratuita e pública na internet. Acreditamos que conhecimento é adquirido para ser compartilhado. Queremos que, a partir da nossa experiência, esse resultado tão almejado se torne mais acessível, e que, em 2019, tenhamos mais que 55 de nós. 60, 70, 80, 100 notas mil, em 2019.

Somos de todas as regiões e estados do Brasil. Somos de todas as idades, desde a Letícia com 15 até a Thais com 28 anos. Somos formandos e somos treineiros, alguns ainda vestibulandos a fazer o exame novamente. Somos mulheres e homens, de maioria feminina. Somos brasileiros propondo-se a amenizar a discrepância na desigualdade das redes pública e privada de ensino. Mas, antes de tudo, somos seres humanos como quaisquer outros.

Todos nós tivemos que fazer, na redação, uma proposta de intervenção para melhorar o país. Está aí — essa é a nossa verdadeira proposta de intervenção.

**Lucas Felpi**

@lfelpi

ATENÇÃO: Sob hipótese nenhuma esse material poderá ser revendido. Ele é inteiramente gratuito e estará disponível no formato digital a todos. Além disso, caso professores, blogs, portais, ou cursos tenham interesse em compartilhar ou adotar a cartilha, pedimos que a copiem na íntegra, sem fragmentá-la, e mantenham os créditos. O trabalho foi feito pelos próprios autores, com direito de uso para este documento, e não está aplicado a outras fontes sem prévia autorização.

## Sumário

<b>André Bahia</b> 18 anos   Janaúba - MG	4
<b>Carolina Mendes Pereira</b> 18 anos   Natal - RN	7
<b>Clara de Jesus</b> 18 anos   Aracaju - SE	10
<b>David Klinsman</b> 20 anos   Imperatriz - MA	13
<b>Fabricio Vitorino</b> 18 anos   Rio Claro - SP	16
<b>Fernanda Carolina Santos</b> 18 anos   Belo Horizonte - MG	19
<b>Iohana Freitas</b> 18 anos   Brasília - DF	22
<b>Isabel Petrenko</b> 18 anos   Rio de Janeiro - RJ	25
<b>Isabella Campolina</b> 20 anos   Sete Lagoas - MG	28
<b>Ívina Araújo</b> 21 anos   Santa Quitéria - CE	31
<b>Jamille Borges</b> 18 anos   Aracaju - SE	34
<b>Laís Mesquita</b> 18 anos   Fortaleza - CE	37
<b>Laura Elisa Viana</b> 18 anos   Mariana - MG	40
<b>Letícia Sant'Anna</b> 15 anos   Aracaju - SE	43
<b>Lívia Taumaturgo</b> 18 anos   Fortaleza - CE	46
<b>Lucas Felpi</b> 17 anos   Cotia - SP	49
<b>Luisa Leite</b> 18 anos   Belo Horizonte - MG	52
<b>Maria Eduarda Fionda</b> 18 anos   Rio de Janeiro - RJ	55
<b>Maria Fernanda Brandão</b> 17 anos   Niterói - RJ	58
<b>Mariana Oliveira</b> 19 anos   Teresina - PI	61
<b>Matheus Cardoso</b> 17 anos   Rio das Ostras - RJ	64
<b>Melissa Fiuza</b> 17 anos   Fortaleza - CE	67
<b>Natália Patrício</b> 20 anos   Brasília - DF	70
<b>Pedro Assaad</b> 20 anos   Rio de Janeiro - RJ	73
<b>Rylla Varela</b> 19 anos   Ipanguaçu - RN	76
<b>Sílvia Fernanda Lima</b> 17 anos   Niterói - RJ	79
<b>Thais Saeger</b> 28 anos   Niterói - RJ	82
<b>Tiago Henrique Rodrigues</b> 16 anos   Guarabira - PB	85

<b>Vanessa Tude</b> 19 anos   Nova Iguaçu - RJ	<b>88</b>
<b>Vitoria Azevedo</b> 18 anos   Volta Redonda - RJ	<b>91</b>
<b>Yuri Faquini</b> 17 anos   Juiz de Fora - MG	<b>94</b>
<b>Agradecimentos</b>	<b>97</b>

# André Bahia

18 anos | Janaúba - MG

Nome completo: ANDRE BAHIA PEREIRA

NOME ANDRÉ BAHIA PEREIRA

1 Segundo Steve Jobs, um dos fundadores da empresa "Apple", a tecnologia move o mundo.  
2 do. Contudo, os avanços tecnológicos não trouxeram apenas avanços à sociedade,  
3 uma vez que bilhões de pessoas sofrem a manipulação oriunda do acesso aos seus  
4 dados no uso da internet. Nesse sentido, esse processo é executado por empresas que  
5 buscam potencializar a eficiência dos seus produtos e conteúdos no meio virtual. Sob o  
6 ótica, esse cenário desrespeita princípios importantes da vida social, a saber, a liberdade e a pri-  
7 vacidade.

8 De acordo com Jean Paul Sartre, o homem é condenado a ser livre. Nessa lógica, o  
9 uso de informações da pessoa pessoal para influenciar a sua própria comporta-  
10 mento de ~~Sartre~~ Sartre, visto que o indivíduo tem sua liberdade de escolha im-  
11 pedida pela imposição de conteúdos a serem consumidos. Dessa forma, a internet  
12 passa a ser um ambiente pouco democrático e passa a ser um reflexo e torna-  
13 se um reflexo da sociedade contemporânea, na qual as relações de lucro e im-  
14 tensões predominam e fazem insuperável, portanto, a diáspora dessa  
15 conjuntura.

16 Utilizando-se de uma expressão de Immanuel Kant, o princípio da étic-  
17 ra é uma regra de forma que essa regra possa ser uma prática universal. De maneira  
18 análoga, a violação da privacidade pelo acesso aos dados virtuais sem a permissão  
19 das pessoas vai de encontro à ética kantiana, dado que se todos os cidadãos des-  
20 respeitarem a privacidade alheia, a sociedade entraria em profundo desequilíbrio.  
21 Com base nisso, o uso de informações virtuais é prejudicial à ordem social e,  
22 por conseguinte, ~~precisa~~ torna-se contestável quando executado sem consentimento.

23 Em suma, são necessárias medidas que atenuem a manipulação de comporta-  
24 mento do usuário pelo controle de dados na internet. A fim de dar liberdade  
25 de escolha ao indivíduo, cabe às empresas de tecnologia redobtar a autogestão para  
26 uma densa informação, por meio de advertências com linguagens claras, tendo  
27 em vista a linguagem técnica utilizada, atualmente, por muitos do tipo. Além  
28 disso, as cidades ficam atentas a essas questões, de modo a cobrar e pressionar essas  
29 empresas. Enfim, a partir dessa análise, na tecnologia, como diz Steve Jobs,  
30 move o mundo para frente.

Foto: Reprodução/Inep

11

Segundo Steve Jobs, um dos fundadores da empresa "Apple", a tecnologia move o mundo. Contudo, os avanços tecnológicos não trouxeram apenas avanços à sociedade, uma vez que bilhões de pessoas sofrem a manipulação oriunda do acesso aos seus dados no uso da internet. Nesse

sentido, esse processo é executado por empresas que buscam potencializar a notoriedade dos seus produtos e conteúdos no meio virtual. Sob tal ótica, esse cenário desrespeita princípios importantes da vida social, a saber, a liberdade e a privacidade.

De acordo com Jean Paul Sartre, o homem é condenado a ser livre. Nessa lógica, o uso de informações do acesso pessoal para influenciar o usuário confronta o pensamento de Sartre, visto que o indivíduo tem sua liberdade de escolha impedida pela imposição de conteúdos a serem acessados. Dessa forma, a internet passa a ser um ambiente pouco democrático e torna-se um reflexo da sociedade contemporânea, na qual as relações de lucro e interesse predominam. Faz-se imprescindível, portanto, a dissolução dessa conjuntura.

Outrossim, é válido ressaltar que, conforme Immanuel Kant, o princípio da ética é agir de forma que essa ação possa ser uma prática universal. De maneira análoga, a violação da privacidade pelo acesso aos dados virtuais sem a permissão das pessoas vai de encontro à ética kantiana, dado que se todos os cidadãos desrespeitassem a privacidade alheia, a sociedade entraria em profundo desequilíbrio. Com base nisso, o uso de informações virtuais é prejudicial à ordem social e, por conseguinte, torna-se contestável quando executado sem consentimento.

Em suma, são necessárias medidas que atenuem a manipulação do comportamento do usuário pelo controle de dados na internet. Logo, a fim de dar liberdade de escolha ao indivíduo, cabe às empresas de tecnologia solicitar a autorização para o uso dessas informações, por meio de advertências com linguagem clara, tendo em vista a linguagem técnica utilizada, atualmente, por avisos do tipo. Ademais, compete ao cidadão ficar atento a essa questão, de modo a cobrar e pressionar essas empresas. Enfim, a partir dessas ações, as tecnologias, como disse Steve Jobs, moverão o mundo para frente.

”

**André Bahia**

Nome: ANDRE BAHIA PEREIRA

Língua Estrangeira: INGLÊS

**Prova Objetiva**

Áreas de Conhecimento	Nota	Situação
Linguagens, Códigos e suas Tecnologias		Presente
Ciências Humanas e suas Tecnologias		Presente
Ciências da Natureza e suas Tecnologias		Presente
Matemática e suas Tecnologias		Presente

**Redação**

	Nota	Situação
Redação	1000	Presente

Foto: Reprodução/Inep

# Carolina Mendes Pereira

18 anos | Natal - RN

Nome completo: CAROLINA MENDES PEREIRA

NOME CAROLINA MENDES PEREIRA

1	Em sua canção "Pela Internet", o cantor brasileiro Gilberto Gil louva a quantidade de informações disponíveis
2	ligada pelas plataformas digitais para seus usuários. No entanto, com o avanço de algoritmos e mecanismos de controle
3	de dados desenvolvidos por empresas de aplicativos e redes sociais, essa abundância vem sendo restringida e as notícias, e produ
4	ções culturais vêm sendo cada vez mais direcionadas - uma conjuntura atual apta a moldar os hábitos e a informatividade
5	dos usuários. Nesse modo, tal manipulação de comportamento de usuários pela seleção prévia de dados é incorre
6	bível e merece um olhar mais crítico de enfrentamento.
7	Em primeiro lugar, é válido reconhecer como esse panorama superavitoso é capaz de limitar a própria cidadania
8	de indivíduos. Acerca disso, é pertinente trazer a discussão do filósofo Jürgen Habermas, no qual ele conceitua a
9	ação comunicativa: esta consiste na capacidade de uma pessoa em defender seus interesses e demonstrar os que
10	acha melhor para a comunidade, demandando ampla informatividade prévia. Assim, sabendo que a cidadania
11	consiste na luta pelo bem-estar social, caso os sujeitos não possuem um pleno conhecimento da realidade na
12	qual estão inseridos e de como seu próximo pode usufruir do bem comum - já que seus fontes de informa
13	ção estão direcionadas -, eles serão incapazes de assumir plena defesa pelo coletivo. Logo, a manipulação
14	de comportamento não pode ser aceita em nome do combate, também ao individualismo e do zelo pelo bem comum.
15	Em segundo lugar, vale salientar como o controle de dados pela internet vai de encontro à concepção da indus
16	tria pós-moderna. Isso porque, tal acordo com o filósofo pós-estruturalista Stuart Hall, os sujeitos e in
17	divíduos na pós-modernidade é dotado de múltiplas identidades. Sendo assim, as preferências e ideias das
18	personas estão em constante interação, o que pode ser limitado pela prévia seleção de informações, co
19	mércio, produtores, entre outros. Por fim, seria negligente não notar como a tentativa de tais algoritmos
20	de criar universos culturais adequados a um gosto de seu usuário criam uma falsa sensação de
21	liberdade e tolhe as múltiplas interesses e identidades que um sujeito poderia assumir.
22	Portanto, são necessárias medidas capazes de mitigar essa problemática. Para tanto, as instituições
23	escolares são responsáveis pela educação digital e manipulação de seus alunos, com o intuito de elevá
24	los a níveis de emancipação utilizadas pelas novas tecnologias de comunicação e informação e torná-las
25	mais críticas. Isso pode ser feito pela abordagem da temática, desde o ensino fundamental - uma vez
26	que as gerações estão cada vez mais versas, imersas na realidade das novas tecnologias -, de modo
27	na crítica e adaptada à faixa etária, contando com a capacitação prévia dos professores acerca
28	dos novos meios comunicativos. Por isso, também, de parcerias com profissionais das várias da in
29	formática que expliquem como os alunos poderão ampliar seu meio de informações e demonstrarem
30	como lidar com tais realidades, pois haverá um caminho traçado para uma sociedade emancipada.

Foto: Reprodução/Inep

''

Em sua canção "Pela Internet", o cantor brasileiro Gilberto Gil louva a quantidade de informações disponibilizadas pelas plataformas digitais para seus usuários. No entanto, com o avanço de algoritmos e mecanismos de controle de dados desenvolvidos por empresas de

aplicativos e redes sociais, essa abundância vem sendo restringida e as notícias, e produtos culturais vêm sendo cada vez mais direcionados - uma conjuntura atual apta a moldar os hábitos e a informatividade dos usuários. Desse modo, tal manipulação do comportamento de usuários pela seleção prévia de dados é inconcebível e merece um olhar mais crítico de enfrentamento.

Em primeiro lugar, é válido reconhecer como esse panorama supracitado é capaz de limitar a própria cidadania do indivíduo. Acerca disso, é pertinente trazer o discurso do filósofo Jürgen Habermas, no qual ele conceitua a ação comunicativa: esta consiste na capacidade de uma pessoa em defender seus interesses e demonstrar o que acha melhor para a comunidade, demandando ampla informatividade prévia. Assim, sabendo que a cidadania consiste na luta pelo bem-estar social, caso os sujeitos não possuam um pleno conhecimento da realidade na qual estão inseridos, e de como seu próximo pode desfrutar do bem comum - já que suas fontes de informações estão direcionadas -, eles serão incapazes de assumir plena defesa pelo coletivo. Logo, a manipulação do comportamento não pode ser aceita em nome do combate, também, ao individualismo e do zelo pelo bem grupal.

Em segundo lugar, vale salientar como o controle de dados pela internet vai de encontro à concepção do indivíduo pós-moderno. Isso porque, de acordo com o filósofo pós-estruturalista Stuart-Hall, o sujeito inserido na pós-modernidade é dotado de múltiplas identidades. Sendo assim, as preferências e ideias das pessoas estão em constante interação, o que não pode ser limitado pela prévia seleção de informações, comerciais, produtos, entre outros. Por fim, seria negligente não notar como a tentativa de tais algoritmos de criar universos culturais adequados a um gosto de seu usuário criam uma falsa sensação de livre-arbítrio e tolhe os múltiplos interesses e identidades que um sujeito poderia assumir.

Portanto, são necessárias medidas capazes de mitigar essa problemática. Para tanto, as instituições escolares são responsáveis pela educação digital e emancipação de seus alunos, com o intuito de deixá-los cientes dos mecanismos utilizados pelas novas tecnologias de comunicação e informação e torná-los mais críticos. Isso pode ser feito pela abordagem da temática, desde o ensino fundamental - uma vez que as gerações estão, cada vez mais cedo, imersas na realidade das novas tecnologias -, de maneira lúdica e adaptada à faixa etária, contando com a capacitação prévia dos professores acerca dos novos meios comunicativos. Por meio, também, de palestras profissionais das áreas da informática que

expliquem como os alunos poderão ampliar seu meio de informações e demonstrem como lidar com tais seletividades, haverá um caminho traçado para uma sociedade emancipada.

”

**Carolina Mendes Pereira**

Número de Inscrição:		
Nome: <b>CAROLINA MENDES PEREIRA</b>		
CPF:		
Língua Estrangeira: <b>INGLÊS</b>		
<b>Prova Objetiva</b>		
Áreas de Conhecimento	Nota	Situação
Linguagens, Códigos e suas Tecnologias		Presente
Ciências Humanas e suas Tecnologias		Presente
Ciências da Natureza e suas Tecnologias		Presente
Matemática e suas Tecnologias		Presente
<b>Redação</b>		
	Nota	Situação
Redação	1000	Presente
  		

Foto: Reprodução/Inep

# Clara de Jesus

18 anos | Aracaju - SE | @\_claradejesus\_

Nome completo: CLARA DE JESUS RICALDI ROCHA

NOME CLARA DE JESUS RICALDI ROCHA

1 "Black Mirror" é uma série americana que retrata a influência da tecnologia no cotidiano  
2 de uma sociedade futura. Em um de seus episódios, é apresentado um dispositivo que atua co-  
3 mo uma babá eletrônica mais desenvolvida, capaz de relacionar as imagens e os sons que os in-  
4 divíduos poderiam experimentar. Não distante da ficção, nos dias atuais, existem algoritmos especia-  
5 ligados em filtrar informações de acordo com a atividade "online" do cidadão. Por isso, torna-se má-  
6 ceriário o debate acerca da manipulação do comportamento do usuário pelo controle de dados na internet.  
7 Primeiramente, é notável que o acesso a esse meio de comunicação ocorre de maneira, cada vez,  
8 mais, precoce. Segundo pesquisa divulgada pelo IBGE, no ano de 2016, apenas 35% dos entresista-  
9 dos, que apresentaram idade igual ou superior a 10 anos, nunca haviam utilizado a internet.  
10 Isso acontece porque, desde cedo, as crianças tem contato com aparelhos tecnológicos que neces-  
11 sitam toda disponibilidade de uma rede de navegação, que memoriza cada passo que esse jo-  
12 vem indivíduo dá para traçar um perfil de interesse dele e, assim, fornecer assuntos e produ-  
13 tos que tendem a agradar ao usuário. Dessa forma, o uso da internet torna-se uma  
14 imposição viciosa para relações socio-econômicas.  
15 Em segundo lugar, o ser humano quando se torna produtor perde a sua capacidade de "cria-  
16 ção". Conforme o conceito de "Mortificação do Eu", do sociólogo Erving Goffman, é possível entender  
17 o que ocorre na internet que induz o indivíduo a ter um comportamento alienado. Tal processo  
18 afirma que, por influência de fatores coercitivos, o cidadão perde seu pensamento individual  
19 e junta-se a uma massa coletiva. Dentro do contexto da internet, o usuário, sem  
20 perceber, é induzido a entrar em determinados sites devido a um "bombardio" de propaganda  
21 dos que aparece em seu dispositivo conectado. Evidencia-se, portanto, uma falha liberdade de  
22 escolha quanto ao que fazer no mundo virtual.  
23 Com o intuito de amenizar essa problemática, o Congresso Nacional deve formular  
24 leis que limitem esse comércio comercial realizado por empresas privadas, por meio de diti-  
25 tos e punições aos que descumprirem, a fim de acabar com essa imposição midiática. Ao esco-  
26 lar, em parceria com as famílias, devem inserir a discussões sobre esse tema tanto no am-  
27 biente doméstico quanto no estudantil, por intermédio de palestras, com a participação de psicó-  
28 logos e especialistas, que debatam acerca de como agir "online", com o objetivo de desenvolver, des-  
29 de a infância, a capacidade de utilizar a tecnologia a seu favor. Feito isso, o conflito vivên-  
30 ciado na série não se tornará realidade.

Foto: Reprodução/Inep

..

"Black Mirror" é uma série americana que retrata a influência da tecnologia no cotidiano de uma sociedade futura. Em um de seus episódios, é apresentado um dispositivo que atua como uma babá eletrônica mais

desenvolvida, capaz de selecionar as imagens e os sons que os indivíduos poderiam vivenciar. Não distante da ficção, nos dias atuais, existem algoritmos especializados em filtrar informações de acordo com a atividade “online” do cidadão. Por isso, torna-se necessário o debate acerca da manipulação do comportamento do usuário pelo controle de dados na internet.

Primeiramente, é notável que o acesso a esse meio de comunicação ocorre de maneira, cada vez mais, precoce. Segundo pesquisa divulgada pelo IBGE, no ano de 2016, apenas 35% dos entrevistados, que apresentavam idade igual ou superior a 10 anos, nunca haviam utilizado a internet. Isso acontece porque, desde cedo, a criança tem contato com aparelhos tecnológicos que necessitam da disponibilidade de uma rede de navegação, que memoriza cada passo que esse jovem indivíduo dá para traçar um perfil de interesse dele e, assim, fornecer assuntos e produtos que tendem a agradar ao usuário. Dessa forma, o uso da internet torna-se uma imposição viciosa para relações sócio-econômicas.

Em segundo lugar, o ser humano perde a sua capacidade de escolha. Conforme o conceito de “Mortificação do Eu”, do sociólogo Erving Goffman, é possível entender o que ocorre na internet que induz o indivíduo a ter um comportamento alienado. Tal preceito afirma que, por influência de fatores coercitivos, o cidadão perde seu pensamento individual e junta-se a uma massa coletiva. Dentro do contexto da internet, o usuário, sem perceber, é induzido a entrar em determinados sites devido a um “bombardeio” de propagandas que aparece em seu dispositivo conectado. Evidencia-se, portanto, uma falsa liberdade de escolha quanto ao que fazer no mundo virtual.

Com o intuito de amenizar essa problemática, o Congresso Nacional deve formular leis que limitem esse assédio comercial realizado por empresas privadas, por meio de direitos e punições aos que descumprirem, a fim de acabar com essa imposição midiática. As escolas, em parceria com as famílias, devem inserir a discussão sobre esse tema tanto no ambiente doméstico quanto no estudantil, por intermédio de palestras, com a participação de psicólogos e especialistas, que debatam acerca de como agir “online”, com o objetivo de desenvolver, desde a infância, a capacidade de utilizar a tecnologia a seu favor. Feito isso, o conflito vivenciado na série não se tornará realidade.

”

**Clara de Jesus**

<p>CLARA DE JESUS RICALDI ROCHA          Nº da inscrição:          CPF:          Língua estrangeira: INGLÊS</p>	
<p>Linguagens, Códigos e suas Tecnologias          Situação: Presente</p>	
<p>Ciências Humanas e suas Tecnologias          Situação: Presente</p>	
<p>Ciências da Natureza e suas Tecnologias          Situação: Presente</p>	
<p>Matemática e suas Tecnologias          Situação: Presente</p>	
<p>Redação          Situação: Presente</p>	<b>1000</b>

*Foto: Reprodução/Inep*

# David Klinsman

20 anos | Imperatriz - MA | @davidklinsman

Nome completo: DAVID KLINSMAN SANTOS DE CARVALHO

NOME DAVID KLINSMAN SANTOS DE CARVALHO

1 Para o pensador francês Pierre Bourdieu, "aquilo que foi criado para ser um instrumento de democracia  
2 não deve ser convertido em uma ferramenta de manipulação". Essa visão, embora correta, não é efetivada no ho-  
3 dierno cenário global, sobretudo no Brasil, posto que se tornou frequente a manipulação do comportamento do  
4 usuário pelo controle de dados na internet, nas diversas relações cotidianas. Isso ocorre, em função do des-  
5 preparo civil, ora pela inação das esferas governamentais, para conter esse dilema. Assim, não de ser analisados  
6 tais fatores, na fim de que se possa liquidá-los de maneira eficaz.

7 A priori, é imperioso destacar que a manipulação da conduta dos usuários, pelo controle dos seus dados  
8 nas plataformas virtuais, é fruto do despreparo civil para lidar com a influência das tecnologias. Isso porque,  
9 mediante a ausência de uma orientação adequada, os indivíduos não expectos, cotidianamente, a conteúdos re-  
10 lacionados por algoritmos que disseminam os materiais, segundo os aptos perfis. Esse panorama se evidencia,  
11 por exemplo, quando se observa a elaboração superficial de um "ranking" diário de informações em platafor-  
12 mas digitais como o "Twitter", em que o grau de relevância da disseminação de conteúdos já é pré-determinado. Na-  
13 go, é substancial a alteração desse quadro que vai de encontro à possibilidade de escolha inerente ao homem.

14 Outrossim, é imperioso pontuar que a manipulação dos atos de usuários na internet, devido ao contro-  
15 le de dados de sua pública, denota, ainda, da baixa atuação dos setores governamentais, no que concerne à cria-  
16 ção de mecanismos que combatam tais recomendações. Isso se torna mais claro, por exemplo, ao se observar a re-  
17 cente cenário das eleições ocorridas em países da América Latina, como Colômbia, México e Brasil, em que a di-  
18 fusão desordenada de informações equivocadas, sem efetivas intervenções do Estado, induziram o comportamento do  
19 eleitor. Ora, se um governo se omite diante de uma questão tão importante, entende-se, assim, a porquê de sua  
20 continuação. Dessa maneira, faz-se mister a reformulação de uma postura estatal de forma urgente.

21 Apreende-se, portanto, a necessidade de se combater a manipulação do comportamento dos usuários pelo  
22 controle de dados na internet. Para tanto, cabe ao Ministério da Educação — ramo do Estado responsável pela for-  
23 mação civil — inserir, nas escolas, desde a tenra idade, na disciplina de Educação Digital, de uma obrigatória  
24 em função da sua necessidade, além de difundir campanhas instrucionais, por meio das mídias de grande alcance,  
25 para que o sujeito, ao ser constantemente segundo as próprias necessidades e escolhas. Ademais, o Governo Federal deve  
26 impor sanções a empresas, em especial as virtuais, que criam perfis de usuários para influenciar suas  
27 condutas, por via da instauração de Secretarias planejadas para a atuação no ambiente digital, uma vez que  
28 tais plataformas podem de flexibilizações efetivas, com o fito de minorar o controle de comportamentos por par-  
29 ticulares. Assim, tal hinta reverter-se-á, sobretudo na perspectiva tupiniquim, fazendo "jus" de-  
30 veras, aquilo que fora apropriado pelo pensador francês Bourdieu.

Foto: Reprodução/Inep

11

Para o pensador francês Pierre Bourdieu, "aquilo que foi criado para ser um instrumento de democracia, não deve ser convertido em uma ferramenta de manipulação". Essa visão, embora correta, não é efetivada no hodierno cenário global, sobretudo no Brasil, posto que se tornou

frequente a manipulação do comportamento do usuário pelo controle de dados na internet, nas diversas relações cotidianas. Isso ocorre, ora em função do despreparo civil, ora pela inação das esferas governamentais para conter esse dilema. Assim, hão de ser analisados tais fatores, a fim de que se possa liquidá-los de maneira eficaz.

A priori, é imperioso destacar que a manipulação da conduta dos usuários, pelo controle dos seus dados nas plataformas virtuais, é fruto do despreparo civil para lidar com a influência das tecnologias. Isso porque, mediante a ausência de uma orientação adequada, os indivíduos são expostos, cotidianamente, a conteúdos selecionados por algoritmos que direcionam os materiais, segundo os gostos pessoais. Esse panorama se evidencia, por exemplo, quando se observa a elaboração superficial de um “ranking” diário de informações em plataformas digitais como “Twitter”, em que o grau de relevância da disposição de conteúdos já é pré-determinado. Logo, é substancial a alteração desse quadro que vai de encontro à possibilidade de escolha inerente ao homem.

Outrossim, é imperativo pontuar que a manipulação dos atos de usuários da internet, devido ao controle de dados desse público, deriva, ainda, da baixa atuação dos setores governamentais, no que concerne à criação de mecanismos que coíbam tais recorrências. Isso se torna mais claro, por exemplo, ao se observar o recente cenário das eleições ocorridas em países da América Latina, como Colômbia, México e Brasil, em que a difusão desordenada de informações equivocadas, sem efetivas intervenções do Estado, induziram o comportamento do eleitor. Ora, se um governo se omite diante uma questão tão importante, entende-se, assim, o porquê de sua continuação. Desse modo, faz-se mister a reformulação dessa postura estatal de forma urgente.

Depreende-se, portanto, a necessidade de se combater a manipulação do comportamento dos usuários pelo controle de dados na internet. Para tanto, cabe ao Ministério da Educação — ramo do Estado responsável pela formação civil — inserir, nas escolas, desde a tenra idade, a disciplina de Educação Digital, de cunho obrigatório em função da sua necessidade, além de difundir campanhas instrucionais, por meio das mídias de grande alcance, para que o sujeito aja corretamente segundo as próprias necessidades e escolhas. Ademais, o Governo Central deve impor sanções a empresas, em especial as virtuais, que criam perfis de usuários para influenciar suas condutas, por via da instauração de Secretarias planejadas para a atuação no ambiente digital, uma vez que tais plataformas padecem de fiscalizações efetivas, com o fito de minorar o controle de

comportamentos por particulares. Quiçá, assim, tal hiato reverter-se-á, sobretudo na perspectiva tupiniquim, fazendo “jus”, deveras, àquilo que fora apregoadado pelo pensador francês Bourdieu.

”

David Klinsman

Número de Inscrição: [REDAZÃO]		
Nome: DAVID KLINSMAN SANTOS DE CARVALHO		
CPF: [REDAZÃO]		
Língua Estrangeira: ESPANHOL		
<b>Prova Objetiva</b>		
Áreas de Conhecimento	Nota	Situação
Linguagens, Códigos e suas Tecnologias		Presente
Ciências Humanas e suas Tecnologias		Presente
Ciências da Natureza e suas Tecnologias		Presente
Matemática e suas Tecnologias		Presente
<b>Redação</b>		
	Nota	Situação
Redação	1000	Presente
enem2018 <small>anos</small>		
INEP		
Ministério da Educação		

Foto: Reprodução/Inep

# Fabricio Vitorino

18 anos | Rio Claro - SP | @\_fabriciovds\_

Nome completo: FABRICIO VITORINO DA SILVA

NOME FABRICIO VITORINO DA SILVA

1	Após o fim da Guerra Fria, em 1990, e o estabelecimento do capitalismo em
2	praticamente todo o mundo, as empresas utilizam-se cada vez mais dos meios mi-
3	diáticos e da tecnologia para promoverem seus produtos de maneira direcionada e
4	flexibilizada aos consumidores. Com efeito, nota-se excento número de pessoas consumis-
5	tas e individualizadas, problema agravado na contemporaneidade. Assim, cabe a análise
6	acerca de causas, consequências e possível solução da problemática.
7	Atualmente, é importante ressaltar os fatores que possibilitaram o aumento da in-
8	fluência midiática. Adorno e Horkheimer, dois importantes filósofos da escola de
9	Frankfurt, definiram como Indústria Cultural a padronização e massificação dos
10	produtos como forma de lucratividade. Tais métodos, aliados às facilidades que a
11	Tecnologia traz em rastrear os sites de compra visitados pelo consumidor, permitem
12	a manipulação das pessoas por meio de propagandas direcionadas. Nesse modo, como
13	dito por Theodor Adorno, os cidadãos têm a liberdade de escolher sempre a mesma
14	coisa; algo grave, tendo em vista o ferimento do direito de escolha do indivíduo.
15	Vale também ressaltar os efeitos desse fenômeno. De acordo com uma pesquisa
16	publicada no portal G3, os brasileiros passam cerca de 4 horas diárias conectados
17	à rede. Como grande parte do conteúdo na internet é moldada ao usuário, é
18	cada vez mais comum encontrar pessoas que passam horas assistindo, ouvindo ou lendo
19	coisas de interesse próprio, pois essas pessoas são fundamentadas diariamente com sugestões
20	que atendem ao seu perfil. Dessa maneira, os indivíduos têm sua opinião e comporta-
21	mento moldados inconscientemente, podendo criar padrões consumistas, algo que gera an-
22	tidamento e desperdício e precisa mudar rapidamente.
23	Dependendo-se, portanto, que o controle dos dados na internet pode ser muito prejudi-
24	cial ao cidadão e necessita de maior atenção. O governo Federal, como instituição
25	regulamentadora da internet e propaganda, deve criar medidas que controlem e reduzam
26	a publicidade direcionada, por meio da fiscalização e criação de leis que exijam a trans-
27	parência das empresas. Espera-se, com isso, que os brasileiros possam ter a liberdade
28	de escolha garantida e, assim, sejam menos manipulados pela mídia, como Adorno
29	e Horkheimer defendiam.
30	

Foto: Reprodução/Inep

''

Após o fim da Guerra Fria, em 1990, e o estabelecimento do capitalismo em praticamente todo o mundo, as empresas utilizam-se cada vez mais dos meios midiáticos e da tecnologia para promoverem seus produtos de

maneira direcionada e flexibilizada aos consumidores. Com efeito, nota-se crescente número de pessoas consumistas e endividadas, problema agravado na contemporaneidade. Assim, cabe a análise acerca de causas, consequências e possível solução da problemática.

Mormente, é importante ressaltar os fatores que possibilitaram o aumento da influência midiática. Adorno e Horkheimer, dois importantes filósofos da escola de Frankfurt, definiram como indústria cultural a padronização e massificação dos produtos como forma de lucratividade. Tais métodos, aliados às facilidades que a tecnologia traz em rastrear os sites de compras visitados pelo consumidor, permitem a manipulação das pessoas por meio de propagandas direcionadas. Desse modo, como dito por Theodor Adorno, os cidadãos têm a liberdade de escolher sempre a mesma coisa; algo grave, tendo em vista o ferimento do direito de escolha do indivíduo.

Vale também ressaltar os efeitos desse fenômeno. De acordo com uma pesquisa publicada no portal G1, os brasileiros passam cerca de 4 horas diárias conectados à rede. Como grande parte do conteúdo na internet é moldada ao usuário, é cada vez mais comum encontrar pessoas que passam horas assistindo, ouvindo ou lendo coisas de interesse próprio, pois essas pessoas são bombardeadas diariamente com sugestões que atendem ao seu perfil. Dessa maneira, os indivíduos têm sua opinião e comportamento moldados inconscientemente, podendo criar padrões consumistas, algo que gera endividamento e desperdício e precisa mudar urgentemente.

Depreende-se, portanto, que o controle dos dados na internet pode ser muito prejudicial ao cidadão e necessita de mais atenção. O governo federal, como instituição regulamentadora da internet e propaganda, deve criar medidas que controlem e reduzam a publicidade direcionada, por meio da fiscalização e criação de leis que exijam a transparência das empresas. Espera-se, com isso, que os brasileiros possam ter a liberdade de escolha garantida e, assim, sejam menos manipulados pela mídia, como Adorno e Horkheimer defendiam.

”

**Fabrizio Vitorino**

Número de Inscrição:

Nome: FABRICIO VITORINO DA SILVA

CPF:

Língua Estrangeira: Inglês

**Prova Objetiva**

Áreas de Conhecimento	Nota	Situação
Linguagens, Códigos e suas Tecnologias		Presente
Ciências Humanas e suas Tecnologias		Presente
Ciências da Natureza e suas Tecnologias		Presente
Matemática e suas Tecnologias		Presente

**Redação**

	Nota	Situação
Redação	1.000	Presente

enem2018

INEP

Ministério  
da Educação

Foto: Reprodução/Inep

# Fernanda Carolina Santos

18 anos | Belo Horizonte - MG

Nome completo: FERNANDA CAROLINA SANTOS TERRA DE DEUS

NOME FERNANDA CAROLINA SANTOS T DE DEUS

1 No filme "Matrix", clássico do gênero ficção científica, o protagonista Neo é confrontado pela descoberta de  
2 que o mundo em que vive é, na realidade, uma ilusão construída a fim de manipular o comportamento dos seres  
3 humanos, que, imersos em máquinas que mantêm seus corpos sob controle, são explorados por um sistema  
4 distópico dominado pela tecnologia. Embora seja uma obra ficcional, o filme apresenta características  
5 que se assemelham ao atual contexto brasileiro, pois, assim como na obra, os mecanismos tecnológicos  
6 têm contribuído para a alienação dos cidadãos, sujeitando-os aos filtros de informações impostos pela  
7 mídia, o que influencia negativamente suas posturas de consumo e sua autonomia intelectual.  
8 Com propósito, cabe analisar o papel da internet no controle do comportamento sob a perspectiva do soció-  
9 logo contemporâneo Zygmunt Bauman. Segundo o autor, o crescente desenvolvimento tecnológico, aliado  
10 ao incentivo ao consumo desenfreado, resulta numa sociedade que anseia constantemente por produtos  
11 novos e por informações atualizadas. Nesse contexto, possibilita-se a ascensão, no meio virtual, de em-  
12 presas que se utilizam de algoritmos programados para selecionar o conteúdo a ser exibido aos intercon-  
13 tados com base em seu perfil socioeconômico, oferecendo anúncios de produtos e de serviços condizentes  
14 com suas recentes pesquisas em sites de busca ou de compras. Verifica-se, portanto, o impacto da mí-  
15 dia virtual na criação de necessidades que fomentam o consumo entre os cidadãos.  
16 Ademais, a influência do meio virtual atinge também o âmbito intelectual. Isso ocorre na medida em que,  
17 ao ter acesso apenas ao conteúdo previamente selecionado de acordo com seu perfil na internet, o indivi-  
18 duo perde contato com pontos de vista que divergem do seu, o que compromete significativamente a  
19 construção de seu senso crítico e de sua capacidade de diálogo. Dessa maneira, surge uma massa de in-  
20 ternetistas alienados e <sup>despreocupados</sup> ~~despreocupados~~ em checar a procedência das informações que recebem, o que  
21 torna o ambiente virtual propício à disseminação das chamadas "fake news".  
22 Assim, faz-se necessária a atuação do Ministério da Educação, em parceria com a mídia, na edu-  
23 cação da população - especialmente <sup>dos</sup> ~~os~~ jovens, pública mais atingida pela influência digital - a  
24 cerca da necessidade do posicionamento crítico quanto ao conteúdo exposto e sugerido na internet.  
25 Isso deve ocorrer por meio da promoção de palestras, que, ao serem ministradas em escolas e universi-  
26 dades, orientem os brasileiros no sentido de buscar informações em fontes variadas, possibilitando a  
27 construção de senso crítico. Além disso, cabe às entidades governamentais a elaboração de medi-  
28 das que minimizem os efeitos das propagandas que visam incentivar o consumismo. Dessa  
29 forma, será possível tornar o meio virtual um ambiente mais seguro e democrático para a popu-  
30 lação brasileira.

Foto: Reprodução/Inep

"

No filme "Matrix", clássico do gênero ficção científica, o protagonista Neo é confrontado pela descoberta de que o mundo em que vive é, na realidade, uma ilusão construída a fim de manipular o comportamento dos seres humanos, que, imersos em máquinas que mantêm seus corpos sob

controle, são explorados por um sistema distópico dominado pela tecnologia. Embora seja uma obra ficcional, o filme apresenta características que se assemelham ao atual contexto brasileiro, pois, assim como na obra, os mecanismos tecnológicos têm contribuído para alienação dos cidadãos, sujeitando-os aos filtros de informações impostos pela mídia, o que influencia negativamente seus padrões de consumo e sua autonomia intelectual.

Em princípio, cabe analisar o papel da internet no controle do comportamento sob a perspectiva dos sociólogo contemporâneo Zygmunt Bauman. Segundo o autor, o crescente desenvolvimento tecnológico, aliado ao incentivo ao consumo desenfreado, resulta numa sociedade que anseia constantemente por produtos novos e por informações atualizadas. Nesse contexto, possibilita-se a ascensão, no meio virtual, de empresas que se utilizam de algoritmos programados para selecionar o conteúdo a ser exibido aos internautas com base em seu perfil socioeconômico, oferecendo anúncios de produtos e de serviços condizentes com suas recentes pesquisas em sites de busca ou de compras. Verifica-se, portanto, o impacto da mídia virtual na criação de necessidades que fomentam o consumo entre os cidadãos.

Ademais, a influência do meio virtual atinge também o âmbito intelectual. Isso ocorre na medida em que, ao ter acesso apenas ao conteúdo previamente selecionado de acordo com seu perfil na internet, o indivíduo perde contato com pontos de vistas que divergem do seu, o que compromete significativamente a construção de seu senso crítico e de sua capacidade de diálogo. Dessa maneira, surge uma massa de internautas alienados e despreocupados em checar a procedência das informações que recebem, o que torna ambiente virtual propício à disseminação das chamadas “fake news”.

Assim, faz-se necessária a atuação do Ministério da Educação, em parceria com a mídia, na educação da população — especialmente dos jovens, público mais atingido pela influência digital — acerca da necessidade do posicionamento crítico quanto ao conteúdo exposto sugerido na internet. Isso deve ocorrer por meio da promoção de palestras, que, ao serem ministradas em escolas e universidades, orientem os brasileiros no sentido de buscar informação em fontes variadas, possibilitando a construção de senso crítico. Além disso, cabe às entidades em governamentais a elaboração de medidas que minimizem os efeitos das propagandas que visam incentivar o consumismo. Dessa forma, será possível tornar o meio

virtual um ambiente mais seguro e democrático para a população brasileira.

”

**Fernanda Carolina Santos**

<b>Nome:</b> <b>FERNANDA CAROLINA SANTOS TERRA DE DEUS</b>		
<b>CPF:</b>		
<b>Língua Estrangeira:INGLÊS</b>		
<b>Prova Objetiva</b>		
<b>Áreas de Conhecimento</b>	<b>Nota</b>	<b>Situação</b>
Linguagens, Códigos e suas Tecnologias		Presente
Ciências Humanas e suas Tecnologias		Presente
Ciências da Natureza e suas Tecnologias		Presente
Matemática e suas Tecnologias		Presente
<b>Redação</b>		
	<b>Nota</b>	<b>Situação</b>
Redação	1000	Presente

*Foto: Reprodução/Inep*

# Iohana Freitas

18 anos | Brasília - DF

Nome completo: IOHANA FREITAS DA SILVA

NOME

1	Por consequência da Revolução Científica, o acesso à tecnologia favorece o contato com uma farta
2	veiculação de informações, as quais são constantemente manipuladas. Nesse sentido, o controle de
3	dados presente na internet requer de uma arquitetura de comportamento da sociedade, sendo
4	imprescindível a ampliação de medidas a fim de minimizar os impactos negativos por esse cam- 5
6	po. Ademais, é fundamental ressaltar a existência de pensamentos críticos como causa, bem como 7
8	os privilégios sociais fomentados em decorrência disso.
9	Em primeiro plano, urge combater a falta de criticismo dos usuários mediante a internet e
10	Nesse contexto, a falta de percepção crítica acerca das informações veiculadas nas redes por parte 11
12	dos indivíduos implica uma falsa ideia de liberdade de expressão, já que os meios de comuni- 13
14	cação definem a direção de mundo dos seus usuários. Em efeito, tal conjuntura é semelhante à "im- 15
16	prudência intelectual" proposta por Kant, na qual caracteriza a falta de autonomia dos indivíduos 17
18	sobre seus intelectos, uma vez que a sociedade torna-se refém da manipulação de dados da 19
20	internet e, conseqüentemente, tem seu comportamento moldado.
21	Outrossim, questões sociais estão intimamente ligadas ao controle de informações na inter- 22
23	net. Nesse âmbito, na questão moral, fenômeno exposto por José Saramago em sua obra 24
25	"Ensaio sobre a cegueira", caracteriza a valorização da sociedade frente às demais re- 26
27	lidades sociais, na qual é fomentada pela restrição de pleno acesso à informação pelos 28
29	meios de comunicação. Dessa feita, as redes sociais propiciam a formação de bolhas soci- 30
31	ais, a fim de se manipular o comportamento do indivíduo, além de restringir sua 32
33	visão acerca da conjuntura vivida.
34	Em síntese, medidas devem ser efetivadas a fim de mitigar os impactos causados pelo 35
36	controle de dados na internet. Dessa maneira, as escolas devem promover a educação em in- 37
38	ternet, por meio de aulas sobre uso consciente da tecnologia e da informação - as quais 39
40	utilizam computadores e celulares - com vistas a induzir o pensamento crítico dos 41
42	alunos. Além disso, cabe à sociedade eleger o uso consciente da 43
44	internet, por intermédio de planejamento acerca da obtenção de informações, 45
46	as quais devem ser originadas de fontes confiáveis - com o intuito de evitar 47
48	qualquer uma mudança de pensamento social. Dessa forma, impõe-se a combater 49
50	o uso da manipulação do comportamento do usuário pelo controle de dados 51
52	na internet.

Foto: Reprodução/Inep

11

Por consequência da Revolução Científica, o acesso à tecnologia favorece contato com uma farta veiculação de informações, as quais são constantemente manipuladas. Nesse sentido, o controle de dados

presente da internet reverbera uma arquitetura de comportamento da sociedade, sendo imperiosa a ampliação de medidas a fim de minimizar os impactos ocasionados por esse cenário. Ademais, é fulcral ressaltar a ausência de pensamento crítico como causa, bem como os prejuízos sociais fomentados em decorrência disso.

Em primeiro plano, urge analisar a falta de criticismo dos usuários mediante a internet. Nesse contexto, a falta de percepção crítica acerca das informações adquiridas nas redes por parte dos indivíduos implica uma falsa ideia de liberdade de escolha, já que os meios de comunicação definem a noção de mundo do seus usuários. Com efeito, tal conjuntura é análoga a “menoridade intelectual”, proposta por Kant, a qual caracteriza a falta de autonomia dos indivíduos sobre seus intelectos, uma vez que a sociedade torna-se refém da manipulação de dados da internet e, conseqüentemente, tem seu comportamento moldado.

Outrossim, questões sociais estão intimamente ligadas ao controle de informações na internet. Nesse âmbito, a cegueira moral, fenômeno exposto por José Saramago em sua obra “Ensaio sobre Cegueira”, caracteriza a alienação da sociedade frente às demais realidades sociais, a qual é fomentada pela restrição do pleno acesso à informação pelos meios de comunicação. Dessa feita, as redes sociais propiciou a formação de “bolhas sociais”, de modo a manipular o comportamento do indivíduo, além de restringir sua ideia acerca da conjuntura vivida.

Em síntese, medidas devem ser efetivadas a fim de mitigar os impactos causados pelo controle de dados na internet. Desse modo, as escolas devem promover a educação em informática, por meio de aulas sobre uso consciente da tecnologia e da informação — as quais utilizam computadores e celulares — com vistas a induzir o pensamento crítico desde a infância. Além disso, cabe à sociedade efetivar o uso consciente da internet, por intermédio do policiamento acerca da obtenção de informações, as quais devem ser originadas de fontes confiáveis — com o intuito de assegurar uma mudança de pensamento social. Dessa forma, garantir-se-á o combate à manipulação do comportamento do usuário pelo controle de dados na internet.

”

**Iohana Freitas**

Nome: IOHANA FREITAS DA SILVA  
CPF:

Língua Estrangeira: INGLÊS

**Prova Objetiva**

Áreas de Conhecimento	Nota	Situação
Linguagens, Códigos e suas Tecnologias		Presente
Ciências Humanas e suas Tecnologias		Presente
Ciências da Natureza e suas Tecnologias		Presente
Matemática e suas Tecnologias		Presente

**Redação**

	Nota	Situação
Redação	1000	Presente

enem2018 anos    INEP    Ministério da Educação

Foto: Reprodução/Inep

# Isabel Petrenko

18 anos | Rio de Janeiro - RJ | @ipetrenkod

Nome completo: ISABEL PETRENKO DORIA

NOME ISABEL PETRENKO DÓRIA

1	Em "O jogo da imitação", o personagem Alan Turing prejudica o avanço da Alemanha nazista
2	quando consegue decifrar os algoritmos correspondentes ao projeto de guerra de Hitler. Diante disso, pode-
3	-se observar, desde a segunda metade do século XX, a relevância do conhecimento tecnológico para atingir
4	seus objetivos. Contudo, diferentemente desse contexto, atualmente, utiliza-se, muitas vezes, a tecnologia não
5	para o bem coletivo, como no filme, mas para vantagens individuais, mediante a manipulação de dados de um
6	âmbito da internet. Portanto, é fundamental analisar as razões que tornam uma problemática uma realidade de
7	um mundo contemporâneo.
8	Em primeiro lugar, cabe abordar a dificuldade de regulação dos sites quanto aos dados dos cidadãos de
9	quem está inserido no ambiente virtual. Segundo o filósofo Kant, a pessoa é um fim em si mesma, e não um
10	meio de conseguir atingir interesses particulares. Nesse sentido, vem-se com tal lógica humana de maximizar
11	-se que, hoje, muitas empresas transformam os cidadãos em um instrumento de lucro. Isso ocorre porque
12	em ambientes para o controle da manipulação, caracterizados pela dificuldade de identificação dos agentes
13	de tal tipo, inviabilizam a proteção dos usuários, sobretudo nos redes sociais, que são o principal elo de
14	ligação das pessoas com as empresas e suas propagandas publicitárias. Por conseguinte, por meio de dados, os
15	indivíduos são monitorados por anúncios, que contribuem para traçar perfis individuais, direcionar o con-
16	sumo e, ainda, influenciar as escolhas e ações de cada um.
17	Ademais, outro fator a salientar é a falta de informações no que tange à internet. Com o advento da ter-
18	ceira Revolução Industrial, nota-se uma população cada vez mais cercada de tecnologia, porém <sup>de</sup> preparada pa-
19	-ra lidar com ela. <sup>pode-se</sup> Portanto, em grande parte das instituições de ensino, que a educação é incompleta, visto que,
20	apesar de, desde a infância, ter contato com computadores e celulares, <sup>a criança</sup> cresce sem saber discernir cor-
21	retamente quais dados podem ser públicos e como protótipos de sistemas inteligentes. Logo, é mister providenciar
22	uma regulamentação no âmbito para formar indivíduos conscientes dos riscos que a internet pode oferecer.
23	Portanto, torna-se evidente, portanto, que a manipulação do comportamento de usuários é uma das direções da psi-
24	codicidade. Assim, cabe ao Executivo combater a manipulação de dados, mediante o investimento no Ministério da Ciência
25	e Tecnologia, que aprimorará a fiscalização dos sistemas virtuais das empresas e desenvolverá um setor de tecnologia
26	da informação, visando à ampla proteção dos usuários do ambiente eletrônico. Outrossim, compete ao Legisla-
27	-tivo promover na grade curricular disciplinas como Informática e Educação Tecnológica, por meio da alteração na Lei
28	de Diretrizes e Bases da Educação, a qual permitirá um suporte de ensino sobre as ameaças aos dados virtuais e sobre
29	como lidar com as redes sociais, a fim de criar uma maior preocupação com a segurança das informações. Dessa forma,
30	será possível construir uma sociedade mais autônoma e menos guiada pelos interesses empresariais.

Foto: Reprodução/Inep

"

Em "O jogo da imitação", o personagem Alan Turing prejudica o avanço da Alemanha nazista, quando consegue decifrar os algoritmos correspondentes ao projeto de guerra de Hitler. Diante disso, pode-se observar, desde a segunda metade do século XX, a relevância do

conhecimento tecnológico para atingir certos objetivos. Contudo, diferentemente desse contexto, atualmente, utiliza-se, muitas vezes, a tecnologia não para o bem coletivo, como no filme, mas para vantagens individuais, mediante a manipulação de dados de usuários da internet. Destarte, é fundamental analisar as razões que tornam essa problemática uma realidade no mundo contemporâneo.

Em primeiro lugar, cabe abordar a dificuldade de regulação dos sites quanto ao acesso aos dados de quem está inserido no ambiente virtual. Segundo o filósofo Kant, a pessoa é um fim em si mesma, e não um meio de conseguir atingir interesses particulares. Nesse sentido, rompe-se com tal lógica humanista ao verificar-se que, hoje, muitas empresas transformam o consumidor em um instrumento de lucro. Isso ocorre porque os entraves para o controle da manipulação, caracterizados pela dificuldade de identificação dos agentes de tal ação, inviabilizam a proteção dos usuários, sobretudo nas redes sociais, que são o principal elo de ligação das pessoas com as empresas e suas propagandas publicitárias. Por conseguinte, os indivíduos são bombardeados por anúncios, que contribuirão para traçar perfis individuais, direcionar o consumo e, ainda, influenciar as escolhas e os gostos de cada um.

Ademais, outro fator a salientar é a falta de informação no que tange à internet. Com o advento da Terceira Revolução Industrial, nota-se uma população cada vez mais rodeada de tecnologia, porém, despreparada para lidar com ela. Percebe-se, em grande parte das instituições de ensino, que a educação é incompleta, visto que, apesar de, desde a infância, ter contato com computadores e celulares, a criança cresce sem saber discernir corretamente quais dados podem ser públicos e como protegê-los de sistemas inteligentes. Logo, é mister providenciar uma reconfiguração no ensino para formar indivíduos conscientes dos riscos que a internet pode oferecer.

Torna-se evidente, portanto, que a manipulação do comportamento do usuário é nociva ao direito dele à privacidade. Assim, cabe ao Executivo combater a manipulação de dados, mediante o investimento no Ministério de Ciência e Tecnologia, que aprimorará a fiscalização dos sistemas virtuais das empresas e desenvolverá um setor de tecnologia da informação, rumo à ampla proteção dos usuários do ambiente cibernético. Outrossim, compete ao Legislativo inserir na grade curricular disciplinas como Informática e Educação Tecnológica, por meio da alteração na Lei de Diretrizes e Bases da Educação, a qual permitirá um suporte de ensino sobre as ameaças aos dados virtuais e sobre como lidar com as redes

sociais, a fim de criar uma maior preocupação com a segurança das informações. Dessa forma, será possível construir uma sociedade mais autônoma e menos guiada pelos interesses empresariais.

”

Isabel Petrenko

<b>Número de Inscrição</b>		
Nome: ISABEL PETRENKO DORIA		
Língua Estrangeira: Espanhol		
<b>Prova Objetiva</b>		
Áreas de Conhecimento	Nota	Situação
Linguagens, Códigos e suas Tecnologias		Presente
Ciências Humanas e suas Tecnologias		Presente
Ciências da Natureza e suas Tecnologias		Presente
Matemática e suas Tecnologias		Presente
<b>Redação</b>		
	Nota	Situação
Redação	1.000	Presente
enem2018 <small>anos</small>		
INEP		
Ministério da Educação		

Foto: Reprodução/Inep

# Isabella Campolina

20 anos | Sete Lagoas - MG | @isabellacampolina

Nome completo: ISABELLA RABELO CAMPOLINA

NOME ISABELLA RABELO CAMPOLINA

1	Em meados do século XX, durante o período da Segunda Guerra Mundial, foi desenvolvida a internet. A
2	princípio, tal ferramenta tinha como objetivo facilitar a comunicação bélica e, por isso, era restrita a um
3	determinado grupo de pessoas. Entretanto, após o término da guerra a internet foi difundida e alcançou raras
4	públicas. Além disso, foram atribuídas novas funções à ferramenta que contribuíam para a sua popularização. Atualmente,
5	a tecnologia virtual faz parte da vida da maior parte da população brasileira, seja para lazer, seja para trabalho. Contudo,
6	embora a internet ofereça acesso a todo tipo de conteúdo, ela se vale de mecanismos de controle de dados que manipu-
7	lam a disposição das informações. Dessa maneira, em razão do capitalismo e do ensino tradicionalista, a manipulação do
8	comportamento do usuário pelo controle de dados na internet torna-se evidente e problemático.
9	Em primeiro plano, o sistema econômico capitalista corrobora o problema, na medida em que se vale do ambi-
10	ente virtual para obter lucro com o desenvolvimento do comércio online. Isso pode ser verificado com o aumento de lojas
11	e, conseqüentemente, de propagandas virtuais. Com isso, foram desenvolvidos padrões de rastreamento de dados do
12	usuário a fim de personalizar as propagandas de acordo com o tipo de consumidor. Esse mecanismo contribui para
13	o aumento das vendas, já que o indivíduo é sutilmente persuadido a comprar um produto que, provavelmente, já
14	o interessava. Dessa forma, cada cidadão é afetado diretamente por mecanismos de venda e nem sempre tem
15	conhecimento disso, prejudicando, pois, a democracia pela restrição indireta da liberdade individual.
16	Ademais, o falho sistema de ensino - no que diz respeito às novas tecnologias - contribui para a ocorrência
17	do problema. Isso se confirma com a permanência de um ensino tradicionalista, que exclui os aparelhos tecnológicos
18	lógicos da rotina escolar, em oposição à constante modernização desses aparelhos. Estes, ao invés de serem
19	incorporados à vida escolar para serem compreendidos e ressignificados como ferramentas úteis ao conhecimento,
20	são duramente combatidos das salas de aula por serem majoritariamente utilizados para entretenimento. Assim,
21	sem o conhecimento a respeito das possíveis maneiras de se usar a internet e dos mecanismos nela
22	presentes, o usuário torna-se vulnerável diante da manipulação dos seus dados, o que prejudica a harmo-
23	nia social do espaço virtual e, por consequência, a plena vivência da cidadania.
24	Logo, a fim de mitigar o problema é preciso isto: que o Ministério da Educação integre à grade
25	curricular o ensino sobre o uso seguro e consciente da internet por meio da realização de projetos
26	que expliquem e exemplifiquem como o controle de dados é feito e como isso afeta o indivíduo. Tal ação
27	deverá alertar os cidadãos para que eles se tornem mais autônomos ao usar a ferramenta. Além disso,
28	o Governo Federal deve criar campanhas que sejam veiculadas às mídias abordando o tema em questão.
29	Dessa maneira, a parcela da população que não frequenta mais a escola também é informada e
30	alertada para se prevenir.

Foto: Reprodução/Inep

11

Em meados do século XX, durante o período da Segunda Guerra Mundial, foi desenvolvida a internet. A princípio, tal ferramenta tinha como objetivo facilitar a comunicação bélica e, por isso, era restrita a um determinado

grupo de pessoas. Entretanto, após o término da guerra a internet foi difundida e alcançou novos públicos. Além disso, foram atribuídas novas funções à ferramenta que contribuíram para sua popularização. Atualmente, a tecnologia virtual faz parte da vida da maior parte da população brasileira, seja para lazer, seja para trabalho. Contudo, embora a internet ofereça acesso a todo tipo de conteúdo, ela se vale de mecanismos de controle de dados que manipulam a disposição das informações. Dessa maneira, em razão do Capitalismo e do ensino tradicionalista, a manipulação do comportamento do usuário pelo controle de dados da internet torna-se evidente e problemático.

Em primeiro plano, o sistema econômico capitalista corrobora o problema, na medida em que se vale do ambiente virtual para obter lucro com o desenvolvimento do comércio online. Isso pode ser verificado com o aumento de lojas e, conseqüentemente, de propagandas virtuais. Com isso, foram desenvolvidos padrões de rastreamento de dados do usuário a fim de personalizar as propagandas de acordo com o tipo de consumidor. Esse mecanismo contribui para o aumento das vendas, já que o indivíduo é sutilmente persuadido a comprar um produto que, provavelmente, já o interessava. Dessa forma, cada cidadão é afetado diretamente por mecanismos de venda e nem sempre tem conhecimento disso, prejudicando, pois, a democracia pela restrição indireta da liberdade individual.

Ademais, o falho sistema de ensino — no que diz respeito às novas tecnologias — contribui para ocorrência do problema. Isso se confirma com a permanência de um ensino tradicionalista, que exclui os aparelhos tecnológicos da rotina escolar, em oposição à constante modernização dos aparelhos. Estes, ao invés de serem incorporados à vida escolar para serem compreendidos e ressignificados como ferramentas úteis ao conhecimento, são duramente combatidos das salas de aula por serem majoritariamente utilizados para entretenimento. Assim, sem o conhecimento a respeito das possíveis maneiras de se usar internet e dos mecanismos nela presentes, o usuário torna-se vulnerável diante da manipulação de seus dados, o que prejudica harmonia social do espaço virtual e, por conseqüência, a plena vivência da cidadania.

Logo, a fim de mitigar o problema é preciso isto: que o Ministério da Educação integre à grade curricular o ensino sobre o uso seguro e consciente da internet por meio da realização de projetos que expliquem e exemplifiquem como o controle de dados é feito e como isso afeta o indivíduo. Tal ação deverá alertar os cidadãos para que eles se tornem mais

autônomos ao usar a ferramenta. Além disso, o Governo Federal deve criar campanhas que sejam veiculadas às mídias abordando o tema em questão. Dessa maneira, a parcela da população que não frequenta mais a escola também é informada e alertada para se precaver.

”

Isabella Campolina

enem2018 anos		
Número de Inscrição.		
Nome: ISABELLA RABELO CAMPOLINA		
CPF		
Língua Estrangeira: INGLÊS		
<b>Prova Objetiva</b>		
Áreas de Conhecimento	Nota	Situação
Linguagens, Códigos e suas Tecnologias		Presente
Ciências Humanas e suas Tecnologias		Presente
Ciências da Natureza e suas Tecnologias		Presente
Matemática e suas Tecnologias		Presente
<b>Redação</b>		
	Nota	Situação
Redação	1000	Presente

Foto: Reprodução/Inep

# Ívina Araújo

21 anos | Santa Quitéria - CE | @ivina\_araujo

Nome completo: IVINA RIBEIRO ARAUJO

NOME IVINA RIBEIRO ARAUJO

1	Em um dos episódios da série televisiva "Black Mirror", é retratada a aceitação de padrões de comportamentos na Internet
2	pelo indivíduo como uma forma de ser aceito pela sociedade mesmo que, muitas vezes, este discorda daqueles. De maneira mi-
3	nimbrã à realidade, nota-se que, no Brasil, a questão da manipulação dos usuários no ambiente virtual em nada difere da
4	avida funcional citada, pois a falta de um questionamento constante pelos usuários midiática e comercial acerca da temá-
5	tica é uma marca constante neste país. Diante disso, é imprescindível discutir novas metodologias ativas no intuito de estimu-
6	lar o desenvolvimento do senso crítico dos cidadãos e eliminar os efeitos negativos pela problemática.
7	Nesse sentido, observa-se a influência midiática na atual conjuntura, já que, desde a Revolução Técnico-Científica,
8	tem a criação de novas tecnologias de preço acessível e que possibilitam o acesso à informações em escala global, até a
9	contemporaneidade, com a popularização dessas tecnologias devido ao surgimento das redes sociais, por exemplo, nota-se
10	que o indivíduo encontra diversas maneiras de expressar sua personalidade e de ter acesso a conteúdos
11	sem censura. Todavia, ao mesmo tempo em que a mídia proporciona essa liberdade também a limita, utilizando para
12	isso o emprego de algoritmos que regulam o fluxo de informações que chegam aos usuários, a exemplo da plata-
13	forma digital Netflix. Por conseguinte, há a criação de uma "bolha", em que os indivíduos possuem acesso apenas a
14	conteúdos de seu interesse, o que interfere negativamente na formação de seu pensamento por não abordar integralmente os
15	conteúdos existentes. Nesse modo, o jovem, por ainda estar construindo sua personalidade, é facilmente suscetível a adquirir es-
16	ses conteúdos sem a devida questionamento, impossibilitando o pleno desenvolvimento de seu senso crítico.
17	Nessa conjuntura, deve-se ressaltar a importância econômica da problemática. Em face disso, Adorno
18	tem em seu trabalho o conceito de Indústria Cultural, em que há uma objetificação do homem pela mídia, por onde es-
19	te o seguir os comportamentos ditados pela mídia midiática. Seguindo essa linha de pensamento, as empresas que
20	utilizam os dados dos usuários presentes na Internet para promover seus produtos estabelecem interesses não so-
21	tem-eston do indivíduo, mas sua harmonia econômica, promovendo a circulação de ideias e mensagens com a ausência
22	de um sentido crítico, permitindo com isso a manipulação desses comportamentos. Dessa maneira, entende-se essa questão
23	como uma problemática cuja resolução deve ser imediata.
24	Destarte, é mister a união entre a mídia midiática e a sociedade a fim de mostrar a essencialidade da reduça-
25	ção dos cidadãos para a eliminação dessa prática na sociedade. Para tanto, a mídia, em parceria com as instituições
26	privadas, deve reformular os algoritmos presentes nos meios midiáticos, adotando formas mais abrangentes de dispo-
27	nitibilizar os conteúdos de forma integral nos mídias, no intuito de proporcionar uma maior variedade de opções aos indivíduos.
28	Ademais, em sintonia com a sociedade, deve propor a discussão da temática mediante a criação de programas publici-
29	tários e programas de debate, em busca de estimular o indivíduo a desenvolver o seu senso crítico e investigar a busca de
30	conteúdos de forma mais completa. Só assim será possível evitar que corra, como o da série "Black Mirror", o risco de ocorrer.

Foto: Reprodução/Inep

11

Em um dos episódios da série televisiva "Black Mirror", é retratada a aceitação de padrões de comportamentos na Internet pelo indivíduo como uma forma de ser aceito pela sociedade mesmo que, muitas vezes,

este discorde daqueles. De maneira similar à realidade, nota-se que, no Brasil, a questão da manipulação dos usuários no ambiente virtual em nada difere do enredo ficcional citado, pois a falta de um questionamento contundente pelas esferas midiático e social acerca da temática é uma marca constante neste país. Diante disso, é imprescindível discutir novas metodologias ativas no intuito de estimular o desenvolvimento do senso crítico dos cidadãos e eliminar as mazelas trazidas pela problemática.

Nesse sentido, observa-se a influência midiática na atual conjuntura, já que, desde a Revolução Técnico-Científica, com a criação de artigos tecnológicos de preço acessível e que possibilitam o acesso a informações em escala global, até a contemporaneidade, com a popularização dessas tecnologias devido ao surgimento das redes sociais, por exemplo, nota-se que o indivíduo encontrou nesses produtos uma forma de expressar seus pensamentos e de ter acesso a conhecimentos variados. Todavia, ao mesmo tempo em que a mídia proporciona essa liberdade também a limita, utilizando para isso o emprego de algoritmos que regulam o fluxo de informações que chegam os usuários, a exemplo da plataforma digital Netflix. Por conseguinte, há a criação de uma “bolha”, em que os indivíduos possuem acesso apenas a conteúdos de seu interesse, o que interfere negativamente na formação do seu pensamento por não abordar integralmente os assuntos existentes. Desse modo, o jovem, por ainda estar construindo sua personalidade, é facilmente suscetível a adquirir os conteúdos sem o devido questionamento, impossibilitando o pleno desenvolvimento de seu senso crítico.

Nessas circunstâncias, deve-se ressaltar a importância econômica da problemática. Em face disso, Adorno traz em seus trabalhos o conceito de Indústria Cultural, em que há uma objetificação do homem pela mídia, passando este a seguir os comportamentos ditados pela seara midiática. Seguindo essa linha de pensamento, as empresas que utilizam os dados dos usuários presentes na Internet para promover seus produtos estariam interessados não no bem-estar do indivíduo, mas nas benesses econômicas, promovendo a circulação de ideias e mercadorias com ausência de um conteúdo crítico, permitindo com isso a massificação desses comportamentos. Dessa maneira, entende-se essa questão como uma problemática cuja resolução deve ser imediata.

Destarte, é mister a união entre a seara midiática e a sociedade afim de mostrar a essencialidade da reeducação dos cidadãos para a eliminação dessa prática na sociedade. Para tanto, a mídia, em parceria com as instituições privadas, deve reformular os algoritmos presentes nos meios

mediáticos, adotando formas mais abrangente de disponibilizar os conteúdos de forma integral nas mídias, no intuito de proporcionar uma maior variedade de opções aos indivíduos. Ademais, em sinergia com a sociedade, deve propor a discussão da temática mediante a criação de campanhas publicitárias e programa de debates, em busca de estimular o indivíduo a desenvolver o seu senso crítico e instigar a busca de conhecimento de forma mais completa. Só assim será possível evitar que casos, como da série “Black Mirror”, venham a ocorrer.

”

Ívina Araújo

Número de Inscrição:		
Nome: <b>IVINA RIBEIRO ARAUJO</b>		
CPF:		
Língua Estrangeira: <b>INGLÊS</b>		
<b>Prova Objetiva</b>		
<b>Áreas de Conhecimento</b>	<b>Nota</b>	<b>Situação</b>
Linguagens, Códigos e suas Tecnologias		Presente
Ciências Humanas e suas Tecnologias		Presente
Ciências da Natureza e suas Tecnologias		Presente
Matemática e suas Tecnologias		Presente
<b>Redação</b>		
	<b>Nota</b>	<b>Situação</b>
Redação	1000	Presente

anexo 2019 ISEE Ministério

Foto: Reprodução/Inep

# Jamille Borges

18 anos | Aracaju - SE | @jamiilleborges

Nome completo: JAMILLE BORGES REIS

NOME JAMILLE BORGES REIS

1 A série britânica "Black Mirror" é caracterizada por satirizar a forma como a tecnologia pode afetar a  
2 humanidade. Entre outros temas, o seriado aborda a influência dos algoritmos na opinião e no  
3 comportamento das personagens. Fora da ficção, os efeitos do controle de dados não são diferentes  
4 dos da trama e podem comprometer o senso crítico da população brasileira. Assim, quando assistimos  
5 a debates acerca das consequências da manipulação de comportamento de usuários pela coleta de dados na  
6 internet.

7 Por um lado, a utilização de algoritmos possui seu lado positivo. A internet surgiu no período da Guerra  
8 Fria, com o intuito de auxiliar na comunicação entre os Estados Unidos e a União Soviética. Todavia, com o passar do tempo,  
9 tal instrumento militar popularizou-se e abandonou, parcialmente, a característica puramente utili-  
10 tária, adquirindo um grau de intimismo. Hoje, a internet pode ser utilizada para ouvir música,  
11 assistir a filmes, ler notícias e, também, se comunicar. No Brasil, por exemplo, mais da metade da  
12 população está "conectada" - de acordo com pesquisa de Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística  
13 (IBGE) - o que significa a consolidação da internet no País e, nesse contexto, surgiu a utilização de uma  
14 de dados para facilitar tais ações.

15 Por outro lado, a coleta de dados apresenta seu lado negativo. De acordo com o sociólogo Pierre  
16 Bourdieu, as sociedades modernas vivem um fenômeno por ele denominado "Nesse Dilema" - termo usado pa-  
17 ra caracterizar a dificuldade de "escapar" de uma da internet. Parece-me que o conceito abordado mate-  
18 rializa-se em apontamentos do IBGE, os quais expõem que cerca de 85% dos jovens entre 18 e 24  
19 anos de idade utilizaram a internet em 2016. Tal quadro é preocupante quando o tratado aos al-  
20 goritmos, pois estes causam, principalmente, nos jovens a redução de sua capacidade crítica - um  
21 detrimente de notável importância em contato com informações unilateralmente, no tocante ao ponto de vista,  
22 e pouco distintas de suas próprias visões e opiniões -, situação abordada na Sociologia como  
23 "cognição preguiçosa" - a qual culmina na manipulação de seus.

24 Entendo-me, portanto, que é necessária que a população atenda os riscos de controle de  
25 dados. Dessa maneira, cabe às escolas desenvolverem a percepção dos perigos da "cognição  
26 preguiçosa" para a formação da visão de mundo dos seus alunos, mediante aulas de Informati-  
27 ca unidas à disciplina de Sociologia - voltadas para uma educação não só técnica, mas social das  
28 novas tecnologias -, a fim de ampliar nos jovens a internet por diferentes opiniões e, consequente-  
29 mente, reduzir os efeitos adversos da problemática. Por fim, não esqueçamos o controle de compor-  
30 tamento de usuários e não mais vivermos em um Brasil análogo à trama de "Black Mirror".

Foto: Reprodução/Inep

11

A série britânica "Black Mirror" é caracterizada por satirizar a forma como a tecnologia pode afetar a humanidade. Entre outros temas, o seriado aborda a influência dos algoritmos na opinião e no comportamento das personagens. Fora da ficção, os efeitos do controle de dados não são diferentes dos da trama e podem comprometer o senso crítico da

população brasileira. Assim, faz-se pertinente debater acerca das consequências da manipulação do comportamento do usuário pelo controle de dados na internet.

Por um lado, a utilização de algoritmos possui seu lado positivo. A internet surgiu no período da Guerra Fria, com o intuito de auxiliar na comunicação entre as bases militares. Todavia, com o passar do tempo, tal ferramenta militar popularizou-se e abandonou, parcialmente, a característica puramente utilitária, adquirindo função de entretenimento. Hoje, a internet pode ser utilizada para ouvir músicas, assistir a filmes, ler notícias e, também, se comunicar. No Brasil, por exemplo, mais da metade da população está “conectada” – de acordo com pesquisas do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) -, o que significa a consolidação da internet no país e, nesse contexto, surge a relevância do uso de dados para facilitar tais ações.

Por outro lado, o controle de dados ressalta-se em seu lado negativo. Segundo o sociólogo Pierre Levy, as sociedades modernas vivem um fenômeno por ele denominado “Novo Dilúvio” – termo usado para caracterizar a dificuldade de “escapar” do uso da internet. Percebe-se que o conceito abordado materializa-se em apontamentos do IBGE, os quais expõem que cerca de 85% dos jovens entre 18 e 24 anos de idade utilizaram a ferramenta em 2016. Tal quadro é preocupante quando atrelado aos algoritmos, pois estes causam, principalmente, nos jovens a redução de sua capacidade crítica – em detrimento de estarem sempre em contato com informações unilaterais, no tocante ao ponto de vista, e pouco distoantes de suas próprias vivências e opiniões -, situação conhecida na Sociologia como “cognição preguiçosa” – a qual culmina na manipulação do ser.

Entende-se, portanto, que é necessário que a população entenda os riscos do controle de dados. Desse modo, cabe às escolas desenvolverem a percepção dos perigos da “cognição preguiçosa” para a formação da visão de mundo dos seus alunos, mediante aulas de informática unidas à disciplina de Sociologia – voltadas para uma educação não só técnica, mas social das novas tecnologias -, a fim de ampliar nos jovens o interesse por diferentes opiniões e, conseqüentemente, reduzir os efeitos adversos da problemática. Posto isso, será superado o controle do comportamento do usuário e não mais viveremos em um Brasil análogo à trama de “Black Mirror”.

”

<b>JAMILLE BORGES REIS</b> Nº da inscrição: ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ CPF: ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ Língua estrangeira: INGLÊS	
Linguagens, Códigos e suas Tecnologias Situação: Presente	
Ciências Humanas e suas Tecnologias Situação: Presente	
Ciências da Natureza e suas Tecnologias Situação: Presente	
Matemática e suas Tecnologias Situação: Presente	
Redação Situação: Presente	<b>1000</b>

Foto: Reprodução/Inep

# Laís Mesquita

18 anos | Fortaleza - CE | @laismcamara

Nome completo: LAIS MESQUITA CAMARA

NOME LAÍS MESQUITA CÂMARA

1	A maior parte da população mundial de século XXI tem acesso à internet, porém este
2	é limitado devido ao uso que "sites" e aplicativos dão aos dados de seus usuários. Tais
3	informações, em geral, são usadas para restringir o conteúdo de sites e apps àquilo que se
4	alinha ao posicionamento deles, para difundir padrões e atitudes dominantes, manipulando,
5	por vezes, o comportamento de seus usuários.
6	Em primeira análise, a restrição de acesso a informações ocorre por meio da disponi-
7	bilidade de conteúdos apenas daqueles que estão acessando os conteúdos que foram liberados
8	des para eles. Os seguidores disso, foram mencionados em um episódio de série "Black mirror",
9	na qual um personagem se tornou carente em dados que permitiram a ele obter informações
10	diferentes sobre um mesmo assunto. No entanto, os dados para debaterem, conteúdos que nem
11	para cada grupo tomam as informações que recebem como verdade absoluta. Isso mostra que
12	o acesso a informações relacionadas pode influenciar com pontos positivos negativos.
13	Adicionalmente, o controle de dados impulsiona a indústria cultural, criada a partir de
14	alguns filmes e notícias. Segundo estes, a cultura de determinado país é substituída por
15	uma que se sobressai, fenômeno intensificado pelo controle de dados, uma vez que os elementos
16	da cultura se são difundidos são vinculados a postagens com conteúdos de interesse do usuário.
17	Isso ocorre a partir da identidade dos países devido ao acesso a tradições e símbolos
18	dos da cultura destes em prol de uma cultura única.
19	Tendo em vista a problemática de dados, fica evidente que medidas devem ser tomadas.
20	Como, então, aos desenvolvedores de "sites" e aplicativos a não restrição de informações e a
21	desvinculação de padrões culturais estrangeiros e portugueses. Isso deve ser feito por meio
22	de fim de algoritmos que empacotam os usuários em grupos e que restringem elementos de
23	outras culturas em elementos de cultura destes. Assim, de uma e ampla acesso aos conteú-
24	dos disponíveis na internet sem abandonar as suas tradições, o equilíbrio e sustentabilidade
25	da indústria cultural, e a situação apresentada em "Black mirror".
26	
27	
28	
29	
30	

Foto: Reprodução/Inep

11

A maior parte da população mundial do século XXI tem acesso à internet, porém esse limitado devido ao uso que "sites" e aplicativos dão aos dados de seus usuários. Tais informações, em geral, são usadas para restringir o

contato destes apenas àquilo que se alinha ao pensamento deles e para difundir padrões e atitudes dominantes, manipulando, portanto, o comportamento de seus usuários.

Em primeira análise, a restrição do acesso a informações ocorre por meio da disponibilização ao usuário apenas daquilo que está associado a conteúdos que foram bem avaliados por ele. As consequências disso foram mostradas em um episódio da série “Black Mirror”, no qual um professor separou a turma em dois grupos e forneceu a cada um informações diferentes sobre o mesmo assunto. Ao colocar os alunos para debater, conflitos surgiram, pois cada grupo tomou as informações que recebeu como verdade absoluta. Isso mostra que o acesso a informações selecionadas pode influenciar comportamentos negativamente.

Ademais, o controle de dados impulsiona a indústria cultural, teoria criada pelos sociólogos Adorno e Horkheimer. Segundo esta, a cultura de determinado local é substituída por uma que se sobressai, fenômeno intensificado pelo controle de dados, uma vez que os elementos da cultura ser difundida são vinculados a postagem com conteúdo de interesse do usuário. Isso causa perda de identidade dos povos devido ao desapego a tradições e símbolos da cultura destes em prol de uma cultura única.

Tendo em vista a problemática debatida, fica evidente que medidas devem ser tomadas. Cabe, então, aos desenvolvedores de “sites” e de aplicativos a não restrição de informações e a desvinculação de padrões culturais estrangeiros a postagens. Isso deve ser feito por meio do fim de algoritmos que enquadrem os usuários em perfis e que valorizam elementos de outras culturas em detrimento da cultura destes. Assim, eles terão amplo acesso aos conteúdos disponíveis na internet sem abandonar as suas tradições, ajudando a reverter a teoria da indústria cultural e a situação apresentada em “Black Mirror”.

”

**Laís Mesquita**

Nome: LAIS MESQUITA CAMARA  
CPF: 1

Língua Estrangeira: INGLÊS

**Prova Objetiva**

Áreas de Conhecimento	Nota	Situação
Linguagens, Códigos e suas Tecnologias		Presente
Ciências Humanas e suas Tecnologias		Presente
Ciências da Natureza e suas Tecnologias		Presente
Matemática e suas Tecnologias		Presente

**Redação**

	Nota	Situação
Redação	1000	Presente

enem2018 anos **INEP** Ministério da Educação

Foto: Reprodução/Inep

# Laura Elisa Viana

18 anos | Mariana - MG | @lauraelisav

Nome completo: LAURA ELISA ARAUJO VIANA

NOME LAURA ELISA ARAUJO VIANA

1	o Marco Civil da Internet, lei aprovada em 2014, assegura aos cidadãos brasileiros direitos e deveres re-
2	ferentes ao uso dos espaços virtuais na contemporaneidade. Embora seja uma importante conquista por reiterar a li-
3	berdade de expressão e o direito à privacidade, essa legislação está ameaçada pela manipulação do comportamento
4	dos usuários pela coleta de dados na internet, prática que favorece os interesses de grupos empresariais e políti-
5	cos. Nesse cenário, a falta liberdade de escolha e a padronização dos pensamentos emergem como empecilhos
6	para a manutenção de uma sociedade dialógica e igualitária.
7	Em primeiro plano, torna-se evidente que a massificação de um padrão cultural restringe pro-
8	gressivamente o espaço da individualidade, do inovador e do diferente, limitando e padronizando os efeitos sub-
9	jetivos individuais. Com efeito, o filósofo J. Jodanis identificou a essência da indústria cultural, que busca
10	transformar elementos da cultura erudita para popularizá-los e, assim, estabelecer uma relação de depen-
11	dência entre produtor e receptor que exclui as particularidades de um contexto multilateral. Em decor-
12	rência disso, o mundo globalizado refere, por meio de propagandas direcionadas de acordo com os dados
13	personais de cada usuário, uma cultura ideologicamente predominante, minimizando o acesso a qualquer
14	tipo de movimento contracultural.
15	Nesse mesmo viés, soma-se à padronização cultural a dominação ideológica, que condiciona o
16	pensamento dos cidadãos inseridos no mundo virtual aos objetivos de agentes detentores do poder, os quais
17	podem decidir sobre conteúdos que chegam de mãos postas aos usuários nas redes sociais. Tal realidade do u-
18	usuário, tratada como um banco de dados a ser manipulado, amplia o que o sociólogo Pierre Bourdieu
19	definiu como violência simbólica: uma hegemonia conservadora, historicamente representada, também, pe-
20	la internet, responsável por manter o prestígio e a soberania das classes dominantes em detrimen-
21	to do respeito aos direitos dos oprimidos.
22	Diante desse panorama, antes que a internet seja transformada em instrumento de manipula-
23	ção, é preciso intervir. Logo, cabe ao Ministério da Educação abordar a importância dos múltiplos pontos
24	de vista na esfera virtual, mediante palestras, projetos e debates, a fim de mitigar a homogeneização das mani-
25	festações individuais, uma vez que o convívio social implica diálogo e consenso. Além disso, faz-se necessá-
26	rio que o Estado amplie a fiscalização do uso de informações pessoais por corporações públicas e empresariais,
27	por intermédio da criação de órgãos de denúncia online, os quais inserirão os usuários nesse processo, com a
28	finalidade de controlar o domínio ditado sobre os limites e possibilidades dos indivíduos. Nesse modo, o
29	Brasil poderá vivenciar aquilo que o Marco Civil determinou: igualdade e segurança no paralelo u-
30	niverso virtual, indissociável da realidade do século XXI.

Foto: Reprodução/Inep

''

O Marco Civil da Internet, lei aprovada em 2014, assegura aos cidadãos brasileiros direitos e deveres referentes ao uso dos espaços virtuais na contemporaneidade. Embora seja uma importante conquista por reiterar a

liberdade de expressão e o direito à privacidade, essa legislação está ameaçada pela manipulação do comportamento dos usuários pelo controle de dados na internet, prática que favorece os interesses de grupos empresariais e políticos. Nesse cenário, a falsa liberdade de escolha e a padronização dos pensamentos emergem como empecilhos para a manutenção de uma sociedade dialógica e igualitária.

Em primeiro plano, torna-se evidente que a massificação de um padrão cultural restringe progressivamente o espaço da individualidade, do inovador e do diferente, limitando e padronizando as opções subjetivas individuais. Com efeito, o filósofo T. Adorno identificou a ascensão da indústria cultural, que busca transformar elementos da cultura erudita para padronizá-los e, assim, estabelecer uma relação de dependência entre produtor e receptor que exclui as particularidades de um contexto multilateral. Em decorrência disso, o mundo globalizado reforça, por meio de propagandas direcionadas de acordo com os dados pessoais de cada usuário, uma cultura ideologicamente predominante, minimizando o apoio a qualquer tipo de movimento contracultural.

Nesse mesmo viés, soma-se à padronização cultural a dominação ideológica, que condiciona o pensamento dos cidadãos inseridos no mundo virtual aos objetivos de agentes detentores do poder, os quais podem decidir sobre conteúdos que devem ou não ser veiculados nas redes sociais. Tal reificação do usuário, tratado como um banco de dados a ser manipulado, amplia o que o sociólogo Pierre Bourdieu definiu como violência simbólica: uma engrenagem conservadora, hodiernamente representada, também, pela internet, responsável por manter o prestígio e a soberania das classes dominantes em detrimento do respeito aos direitos dos oprimidos.

Diante desse panorama, antes que a internet seja transformada em instrumento de manipulação, é preciso intervir. Logo, cabe ao Ministério da Educação abordar a importância dos múltiplos pontos de vista na esfera virtual, mediante palestras, projetos e debates, a fim de mitigar a homogeneização das manifestações individuais, uma vez que o convívio social implica diálogo e consenso. Além disso, faz-se necessário que o Estado amplie a fiscalização do uso de informações pessoais por corporações políticas e empresariais, por intermédio da criação de órgãos de denúncia online, os quais inserirão os usuários nesse processo, com a finalidade de controlar o domínio elitista sobre os limites e possibilidades do indivíduo. Desse modo, o Brasil poderá vivenciar aquilo que o Marco

Civil determinou: igualdade e segurança no paralelo universo virtual, indissociável da realidade do século XXI.

”

**Laura Elisa Viana**

Número de Inscrição:		
Nome: LAURA ELISA ARAUJO VIANA		
CPF:		
Língua Estrangeira: Inglês		
<b>Prova Objetiva</b>		
<b>Áreas de Conhecimento</b>	<b>Nota</b>	<b>Situação</b>
Linguagens, Códigos e suas Tecnologias		Presente
Ciências Humanas e suas Tecnologias		Presente
Ciências da Natureza e suas Tecnologias		Presente
Matemática e suas Tecnologias		Presente
<b>Redação</b>		
Redação	1.000	Presente

*Foto: Reprodução/Inep*

# Letícia Sant'Anna

15 anos | Aracaju - SE | @leticiaosantanna

Nome completo: LETICIA OLIVEIRA DE SANT ANNA

NOME LETICIA OLIVEIRA DE SANT ANNA

1	A sociedade distópica retratada na longa-metragem "Matrix" era controlada por uma inteli-
2	gência artificial que ocasionava a ilusão de livre-arbítrio das pessoas, a qual era erroneamente
3	interpretada como decisão inerente ao ser humano. Para além da ficção, o poder da alienação e mani-
4	pulação dos indivíduos a partir do controle de dados no internet é uma realidade presenciada pelas pla-
5	taformas de comunicação e redes sociais no Brasil e no mundo.
6	Em primeiro lugar, é importante salientar que a popularização do internet favoreceu o presenchi-
7	mento ágil e completo dos bancos de dados das redes sociais em decorrência das informações for-
8	necidas pelos próprios usuários. Sob essa perspectiva, o acesso a tais dados mostrou-se bastante pe-
9	rigioso nos quesitos de proximidade e principalmente de liberdade de escolha dentro de um cenário
10	cibernético. Tendo em vista a real dimensão de domínio que os algoritmos do internet têm so-
11	bre as pessoas, muitas plataformas virtuais se beneficiaram com o poder e o capital gerados pe-
12	la administração das opiniões de massa, como ocorreu com o "facebook" em 2016 que direcio-
13	neou as propagandas políticas de Donald Trump para os usuários que, de acordo com o banco de
14	dados, votaram mais propícios a votar em esse candidato, fazendo com que ele vencesse as eleições.
15	Em segundo lugar, é necessário ressaltar que a influência excessiva e silenciosa do inter-
16	net sobre as decisões dos indivíduos reduz drasticamente a sua liberdade e cognição, tornando
17	de a sociedade menos crítica e inteligente. Nesse viés, fica nítida a supressão da autonomia e
18	verdade, fatores imprescindíveis para que haja liberdade na visão do filósofo Luce Della Morte
19	la e, sem ela, não haveria sentido na existência humana. Sendo assim, as filtragens de
20	informações para alienar o usuário do internet funcionam como meios para anular a opini-
21	ão individual e consequentemente retirar, de forma rigorosa e gradual, a racionalidade
22	de humana, devendo ser combatidas.
23	Portanto, medidas não são necessárias para evitar a manipulação do comportamento do usu-
24	ário pelo controle de dados no internet. Cabe ao Ministério da Educação implantar o ensino
25	crítico aos jovens por meio de aulas e serem ministrados por especialistas da área ciber-
26	mética e por psicólogos que ensinem o valor da opinião de cada um e desmistifiquem o
27	poder alienador das plataformas virtuais a fim de formar cidadãos não influenciáveis
28	e entendedores do mundo em que vivem. Só assim, a ignorância dorá espaço e razão
29	nas sociedades contemporâneas e a realidade do filme "Matrix" não será repetida(H
30	no mundo real.

Foto: Reprodução/Inep

''

A sociedade distópica retratada no longa-metragem "Matrix" era controlada por uma inteligência artificial que ocasionava a ilusão de livre-arbítrio das pessoas, a qual era erroneamente interpretada como

decisão inerente ao ser humano. Para além da ficção, o poder de alienação e manipulação dos indivíduos a partir do controle de dados na internet é uma realidade provocada pelas plataformas de comunicação e redes sociais no Brasil e no mundo.

Em primeiro lugar, é importante salientar que a popularização da internet favoreceu o preenchimento ágil e completo dos bancos de dados das redes sociais em decorrência das informações fornecidas pelos próprios usuários. Sob essa perspectiva, o acesso a tais dados mostrou-se bastante perigoso nos quesitos de privacidade e principalmente de liberdade de escolha dentro do universo cibernético. Tendo em vista a real dimensão do domínio que os algoritmos da internet têm sobre as pessoas, muitas plataformas virtuais se beneficiaram com o poder e capital gerados pela administração das opiniões de massa, como ocorreu com o “Facebook” em 2016 que direcionou as propagandas políticas de Donald Trump para os usuários que, de acordo com o banco de dados, seriam mais propícios a votar nesse candidato, fazendo com que ele vencesse as eleições.

Em segundo lugar, é necessário ressaltar que a influência excessiva e silenciosa da internet sobre as decisões dos indivíduos reduz drasticamente a sua liberdade e cognição, tornando a sociedade menos crítica e inteligente. Nesse viés, fica nítida a supressão da autonomia e vontade, fatores imprescindíveis para que haja liberdade na visão do filósofo Pico della Mirandola e, sem ela, não haveria sentido na existência humana. Sendo assim, as filtragens de informações para alienar o usuário da internet funcionam como meios para anular a opinião individual e conseqüentemente retirar, de forma rigorosa e gradual, a racionalidade humana, devendo ser combatidas.

Portanto, medidas são necessárias para evitar a manipulação do comportamento do usuário pelo controle de dados na internet. Cabe ao Ministério da Educação implantar o ensino crítico aos jovens por meio de aulas a serem ministradas por especialistas da área cibernética e por psicólogos que ensinem o valor da opinião de cada um e desmistifiquem o poder alienador das plataformas virtuais a fim de formar cidadãos não influenciáveis e entendedores do mundo em que vivem. Só assim, a ignorância dar espaço a razão nas sociedades contemporâneas e a realidade do filme “Matrix” não será repetida no mundo real.

”

**Letícia Sant'Anna**

Nome: LETICIA OLIVEIRA DE SANT ANNA		
CPF:		
Língua Estrangeira: Inglês		
<b>Prova Objetiva</b>		
Áreas de Conhecimento	Nota	Situação
Linguagens, Códigos e suas Tecnologias		Presente
Ciências Humanas e suas Tecnologias		Presente
Ciências da Natureza e suas Tecnologias		Presente
Matemática e suas Tecnologias		Presente
<b>Redação</b>		
	Nota	Situação
Redação	1.000	Presente
  		

Foto: Reprodução/Inep

# Lívia Taumaturgo

18 anos | Fortaleza - CE | @liviattmg

Nome completo: LIVIA DE ALENCAR TAUMATURGO

NOME L Í V I A D E A L E N C A R T A U M A T U R G O

1	Segundo as ideias do sociólogo Habermas, os meios de comunicação são fundamentais para a razão comunicativa. Visto isso,
2	é possível mencionar que a internet é essencial para o desenvolvimento da sociedade. Entretanto, o meio virtual tem sido utiliza-
3	do, muitas vezes, para a manipulação do comportamento do usuário pelo controle de dados, podendo induzir o indivíduo a
4	compartilhar determinados assuntos ou a consumir certos produtos. Isso ocorre devido à falta de políticas públicas efeti-
5	vas que auxiliem o indivíduo a "navegar", de forma correta, na internet, e à ausência de consciência, de grande parte da po-
6	pulação, sobre a importância de saber utilizar adequadamente o meio virtual. Essa <del>era</del> realidade constitui um desafio
7	a ser resolvido não somente pelos poderes públicos, mas também por toda a sociedade.
8	No contexto relativo à manipulação do comportamento do usuário, pode-se citar que, no século XX, a Escola de Frank-
9	furt já abordava sobre a "ilusão de liberdade do mundo contemporâneo", afirmando que as pessoas eram controladas
10	pela "indústria cultural", disseminada pelos meios de comunicação de massa. Atualmente, é possível traçar um paralelo
11	com essa realidade, visto que milhões de pessoas no mundo são influenciadas e, até mesmo, manipuladas, todos os dias,
12	pelo meio virtual, por meio de sistemas de busca ou de redes sociais, sendo direcionadas a produtos específicos, o que
13	aumenta, de maneira significativa, o consumismo exacerbado. Isso é intensificado devido à carência de políticas pú-
14	blicas efetivas que auxiliem o indivíduo a "navegar" corretamente na internet, explicando-lhe sobre o funciona-
15	mento do controle de dados e ensinando-lhe sobre como ser um consumidor consciente.
16	Ademais, é importante destacar que grande parte da população não tem consciência da importância da utilização,
17	de forma correta, da internet, visto que as instituições formadoras de conceitos morais e éticos não têm preconizado, co-
18	mo deveriam, o ensino de uma "polarização digital", como faz o projeto Digipo ("Digital Polarization Initiative"), o qual
19	auxilia os indivíduos a acessarem páginas confiáveis e, assim, diminui o compartilhamento de notícias falsas, que, muitas vezes,
20	são lançadas por moderadores virtuais. Nesse sentido, como disse o empresário Steve Jobs, "A tecnologia move o mundo", ou
21	seja, é preciso que medidas imediatas sejam tomadas para que a internet possa ser usada no desenvolvimento da socie-
22	dade, ajudando as pessoas a se comunicarem plenamente.
23	Portanto, cabe aos Estados, por meio de leis e de investimentos, com um planejamento adequado, estabelecer po-
24	líticas públicas efetivas que auxiliem a população a "navegar", de forma correta, na internet, mostrando às pessoas
25	a relevância existente em utilizar o meio virtual racionalmente, a fim de diminuir, de maneira considerável, o consumo
26	exacerbado, que é intensificado pela manipulação do comportamento do usuário pelo controle de dados. Além disso, é de
27	suma importância que as instituições educacionais <del>sejam</del> promovam, por meio de campanhas de conscientização, para
28	pais e alunos, discussões engajadas sobre a imprescindibilidade de saber usar, de maneira cautelosa, a internet,
29	entendendo a relevância de uma "polarização digital" para a concretização da razão comunicativa, com o intuito
30	de utilizar o meio virtual para o desenvolvimento pleno da sociedade.

Foto: Reprodução/Inep

"

Segundo as ideias do sociólogo Habermas, os meios de comunicação são fundamentais para a razão comunicativa. Visto isso, é possível mencionar que a internet é essencial para o desenvolvimento da sociedade.

Entretanto, o meio virtual tem sido utilizado, muitas vezes, para a manipulação do comportamento do usuário pelo controle de dados, podendo induzir o indivíduo a compartilhar determinados assuntos ou a consumir certos produtos. Isso ocorre devido à falta de políticas públicas efetivas que auxiliem o indivíduo a “navegar”, de forma correta, na internet, e à ausência de consciência, da grande parte da população, sobre a importância de saber utilizar adequadamente o meio virtual. Essa realidade constituiu um desafio a ser resolvido não somente pelos poderes públicos, mas também por toda a sociedade.

No contexto relativo à manipulação do comportamento do usuário, pode-se citar que, no século XX, a Escola de Frankfurt já abordava sobre a “ilusão de liberdade do mundo contemporâneo”, afirmando que as pessoas eram controladas pela “indústria cultural”, disseminada pelos meios de comunicação de massa. Atualmente, é possível traçar um paralelo com essa realidade, visto que milhões de pessoas no mundo são influenciadas e, até mesmo, manipuladas, todos os dias pelo meio virtual, por meio de sistemas de busca ou de redes sociais, sendo direcionadas a produtos específicos, o que aumenta, de maneira significativa, o consumismo exacerbado. Isso é intensificado devido à carência de políticas públicas efetivas que auxiliem o indivíduo a “navegar” corretamente na internet, explicando-lhe sobre o posicionamento do controle de dados e ensinando-lhe sobre como ser um consumidor consciente.

Ademais, é importante destacar que grande parte da população não tem consciência da importância da utilização, de forma correta, da internet, visto que as instituições formadoras de conceitos morais e éticos não têm preconizado, como deveriam, o ensino de uma “polarização digital”, como faz o projeto Digipo (“Digital Polarization Initiative”), o qual auxilia os indivíduos a acessarem páginas comparáveis e, assim, diminui, o compartilhamento de notícias falsas, que, muitas vezes, são lançadas por moderadores virtuais. Nesse sentido, como disse o empresário Steve Jobs, “A tecnologia move o mundo”, ou seja, é preciso que medidas imediatas sejam tomadas para que a internet possa ser usada no desenvolvimento da sociedade, ajudando as pessoas a se comunicarem plenamente.

Portanto, cabe aos Estados, por meio de leis e de investimentos, com um planejamento adequado, estabelecer políticas públicas efetivas que auxiliem a população a “navegar”, de forma correta, na internet, mostrando às pessoas a relevância existente em utilizar o meio virtual racionalmente, a fim de diminuir, de maneira considerável, o consumo exacerbado, que é

intensificado pela manipulação do comportamento do usuário pelo controle de dados. Além disso, é de suma importância que as instituições educacionais promovam, por meio de campanhas de conscientização, para pais e alunos, discussões engajadas sobre a imprescindibilidade de saber usar, de maneira cautelosa, a internet, entendendo a relevância de uma “polarização digital” para a concretização da razão comunicativa, com o intuito de utilizar o meio virtual para o desenvolvimento pleno da sociedade.

”

Lívia Taumaturgo

<b>LIVIA DE ALENCAR TAUMATURGO</b>		
CPF:		
Língua Estrangeira: Inglês		
<b>Prova Objetiva</b>		
<b>Áreas de Conhecimento</b>	<b>Nota</b>	<b>Situação</b>
Linguagens, Códigos e suas Tecnologias		Presente
Ciências Humanas e suas Tecnologias		Presente
Ciências da Natureza e suas Tecnologias		Presente
Matemática e suas Tecnologias		Presente
<b>Redação</b>		
	<b>Nota</b>	<b>Situação</b>
Redação	1.000	Presente

Foto: Reprodução/Inep

# Lucas Felpi

17 anos | Cotia - SP | @lfelpi

Nome completo: LUCAS FELPI

NOME LUCAS FELPI

1	No livro "1984" de George Orwell, é retratado um futuro distópico em que um Estado totalitário controla
2	e manipula toda forma de registro histórico e contemporâneo, a fim de moldar a opinião pública a favor dos governan-
3	tes. Nesse sentido, a narrativa foca na trajetória de Winston, um funcionário do contraditório Ministério da Verdade
4	que diariamente analisa e altera notícias e conteúdos midiáticos para favorecer a imagem do Partido e formar a po-
5	pulação através de tal ética. Fora da ficção, é fato que a realidade apresentada por Orwell pode ser relacionada
6	ao mundo cibernético do século XXI: gradativamente, os algoritmos e sistemas de inteligência artificial contribuem
7	para a restrição de informações disponíveis e para a influência comportamental do público, preso em uma grande do-
8	lha sociocultural.
9	Em primeiro lugar, é importante destacar que, em função das novas tecnologias, internautas são cada vez mais ex-
10	postos a uma gama limitada de dados e conteúdos na internet, consequência do desenvolvimento de mecanismos filtra-
11	dores de informações a partir do uso diário individual. De acordo com o filósofo Zygmund Bauman, vive-se atualmente um
12	período de liberdade ilusória, já que o mundo digitalizado não só possibilita novas formas de interação com o conheci-
13	mento, mas também abriu portas para a manipulação e alienação vistas em "1984". Assim, os usuários são inconsien-
14	temente analisados e lhes é apresentado apenas o mais atraente para o consumo pessoal.
15	Por conseguinte, presenciamos um forte poder de influência desses algoritmos no comportamento da coletividade cibernéti-
16	ca: ao observar somente o que lhe interessa e o que foi escolhido para ele, o indivíduo tende a continuar consumindo os
17	mesmos usos e fechar os olhos para a diversidade de opções disponíveis. Em um episódio da série televisiva Black Mirror, por
18	exemplo, um aplicativo parecia perscrutar relacionamentos com base em estatísticas e restringia as possibilidades para
19	apenas aquelas que a máquina indicava - tornando o usuário passivo na escolha. Paralelamente, esse é o objetivo da indús-
20	tria cultural para os pensadores da Escola de Frankfurt: produzir conteúdos a partir do padrão de gosto <sup>do</sup> público para dire-
21	cionalizá-lo, tornando-o homogêneo e, logo, facilmente atingível.
22	Portanto, é mister que o Estado tome providências para amenizar o quadro atual. Para a conscientização da população
23	brasileira a respeito do problema, urge que o Ministério de Educação e Cultura (MEC) crie, por meio de verbos governamen-
24	tais, campanhas publicitárias nas redes sociais que detalhem o funcionamento dos algoritmos inteligentes nessas funçamen-
25	tas e alertem os internautas sobre o perigo da alienação, sugerindo que o interlocutor ou o hábito de buscar informa-
26	ções de fontes variadas e manter em mente o filtro de dados a que ele é submetido. Somente assim será possível com
27	prender a passividade de muitos dos que utilizam a internet no país e, ademais, estourar a bolha que, da mesma for-
28	ma que o Ministério da Verdade construiu em Winston de "1984", as novas tecnologias estão construindo nos cida-
29	dãos do século XXI.
30	

Foto: Reprodução/Inep

"

No livro "1984" de George Orwell, é retratado um futuro distópico em que um Estado totalitário controla e manipula toda forma de registro histórico e contemporâneo, a fim de moldar a opinião pública a favor dos

governantes. Nesse sentido, a narrativa foca na trajetória de Winston, um funcionário do contraditório Ministério da Verdade que diariamente analisa e altera notícias e conteúdos midiáticos para favorecer a imagem do Partido e formar a população através de tal ótica. Fora da ficção, é fato que a realidade apresentada por Orwell pode ser relacionada ao mundo cibernético do século XXI: gradativamente, os algoritmos e sistemas de inteligência artificial corroboram para a restrição de informações disponíveis e para a influência comportamental do público, preso em uma grande bolha sociocultural.

Em primeiro lugar, é importante destacar que, em função das novas tecnologias, internautas são cada vez mais expostos a uma gama limitada de dados e conteúdos na internet, consequência do desenvolvimento de mecanismos filtradores de informações a partir do uso diário individual. De acordo com o filósofo Zygmund Baüman, vive-se atualmente um período de liberdade ilusória, já que o mundo globalizado não só possibilitou novas formas de interação com o conhecimento, mas também abriu portas para a manipulação e alienação semelhantes vistas em “1984”. Assim, os usuários são inconscientemente analisados pelos sistemas e lhes é apresentado apenas o mais atrativo para o consumo pessoal.

Por conseguinte, presencia-se um forte poder de influência desses algoritmos no comportamento da coletividade cibernética: ao observar somente o que lhe interessa e o que foi escolhido para ele, o indivíduo tende a continuar consumindo as mesmas coisas e fechar os olhos para a diversidade de opções disponíveis. Em um episódio da série televisiva Black Mirror, por exemplo, um aplicativo pareava pessoas para relacionamentos com base em estatísticas e restringia as possibilidades para apenas as que a máquina indicava – tornando o usuário passivo na escolha. Paralelamente, esse é o objetivo da indústria cultural para os pensadores da Escola de Frankfurt: produzir conteúdos a partir do padrão de gosto do público, para direcioná-lo, torná-lo homogêneo e, logo, facilmente atingível.

Portanto, é mister que o Estado tome providências para amenizar o quadro atual. Para a conscientização da população brasileira a respeito do problema, urge que o Ministério de Educação e Cultura (MEC) crie, por meio de verbas governamentais, campanhas publicitárias nas redes sociais que detalhem o funcionamento dos algoritmos inteligentes nessas ferramentas e advirtam os internautas do perigo da alienação, sugerindo ao interlocutor criar o hábito de buscar informações de fontes variadas e manter em mente o filtro a que ele é submetido. Somente assim, será

possível combater a passividade de muitos dos que utilizam a internet no país e, ademais, estourar a bolha que, da mesma forma que o Ministério da Verdade construiu em Winston de “1984”, as novas tecnologias estão construindo nos cidadãos do século XXI.

”

Lucas Felpi

Número de Inscrição: Nome: LUCAS FELPI CPF:		
Lingua Estrangeira: Inglês		
<b>Prova Objetiva</b>		
<b>Áreas de Conhecimento</b>	<b>Nota</b>	<b>Situação</b>
Linguagens, Códigos e suas Tecnologias	.	Presente
Ciências Humanas e suas Tecnologias	.	Presente
Ciências da Natureza e suas Tecnologias	.	Presente
Matemática e suas Tecnologias	.	Presente
<b>Redação</b>		
Redação	1.000	Presente

enem2018  Ministério da Educação

Foto: Reprodução/Inep

# Luisa Leite

18 anos | Belo Horizonte - MG

Nome completo: LUISA SOUSA LIMA LEITE

NOME L U I S A S O U S A L I M A L E I T E

1 A Revolução Técnico-Científico-Informacional, iniciada na segunda metade do século XX, inaugurou  
2 inúmeros avanços nos setores de informática e telecomunicações. Embora esse movimento de modernização  
3 tecnológica tenha sido fundamental para democratizar o acesso a ferramentas digitais e a participa-  
4 ção nas redes sociais, tal processo foi acompanhado pela inovação da privacidade de usuários, em virtude de  
5 controle de dados efetuado por empresas de tecnologia. Tendo em vista que o uso de informações privadas de  
6 intermédios pode induzir los a adotar comportamentos indesejáveis ou a aderir a posições políticas, é im-  
7 prescindível buscar alternativas que inibam essa manipulação comportamental no Brasil.

8 À princípio, é necessário avaliar como o uso de dados pessoais por servidores de tecnologia contribui  
9 para fomentar condutas indesejáveis nas redes sociais. Em consonância com a filósofa Hannah  
10 Arendt, pode-se considerar a diversidade como inerente à condição humana, de modo que os indivíduos  
11 deveriam estar habituados à convivência com o diferente. Todavia, a filtragem de informações efetuada  
12 pelas redes digitais inibe o contato de usuários com conteúdos que divergem dos seus pontos de vista, uma-  
13 vez que os algoritmos utilizados favorecem publicações compatíveis com o perfil de intermédios. Obser-  
14 varam-se, por consequência, restrições ao debate e à confrontação de opiniões, que, por sua vez, favorecem a  
15 segmentação da comunidade virtual. Esse cenário dificulta o exercício da convivência com a diferença,  
16 conforme defendido por Arendt, ~~o que reforça condutas indesejáveis como a discriminação.~~

17 Em seguida, é relevante examinar como o controle sobre o conteúdo que é veiculado em sites favorece  
18 a adoção dos intermédios a certos níveis ideológicos. Tendo em vista que os servidores de redes sociais co-  
19 mo "Facebook" e "Twitter" traçam o perfil de usuários com base nas páginas por eles visitadas, torna-se  
20 possível a identificação das tendências de posicionamento político de indivíduos. Em posse dessa informa-  
21 ção, as empresas de tecnologia podem privilegiar a veiculação de notícias, inclusive daquelas de procedên-  
22 cia não confirmada, com o fito de reforçar as posições políticas do usuário, ou, ainda, de modificá-las para  
23 que se adequem aos interesses da companhia. Constata-se, assim, a possibilidade de manipulação ideológica ~~na rede.~~

24 Portanto, fica evidente a necessidade de combater o uso de informações pessoais por empresas de  
25 tecnologia. Para tanto, é dever do Poder legislativo aplicar medidas de caráter punitivo às compa-  
26 nhias que utilizarem dados privados para a filtragem de conteúdos em suas redes. Isso seria efetiva-  
27 do por meio da criação de uma legislação específica e da formação de uma comissão parlamentar,  
28 que avaliará as situações de uso indevido de informações pessoais. Essa proposta tem por finalidade  
29 evitar a manipulação comportamental de usuários e, caso aprovada, certamente contribuirá  
30 para estimular a experiência dos brasileiros na internet.

Foto: Reprodução/Inep

11

A Revolução Técnico-Científico-Informacional, iniciada na segunda metade do século XX, inaugurou inúmeros avanços no setor de informática e telecomunicações. Embora esse movimento de modernização tecnológica

tenha sido fundamental para democratizar o acesso a ferramentas digitais e a participação nas redes sociais, tal processo é acompanhado pela invasão da privacidade de usuários, em virtude do controle de dados efetuado por empresas de tecnologia. Tendo em vista que o uso de informações privadas de internautas pode induzi-los a adotar comportamentos intolerantes ou aderir a posições políticas, é imprescindível buscar alternativas que inibam essa manipulação comportamental no Brasil.

A princípio, é necessário avaliar como o uso de dados pessoais por servidores de tecnologia contribui para fomentar condutas intolerantes nas redes sociais. Em consonância com a filósofa Hannah Arendt, pode-se considerar a diversidade como inerente à condição humana, de modo que os indivíduos deveriam ser habituados a convivência com diferentes. Todavia, a filtragem informações efetivada pelas redes digitais inibe o contato do usuário com conteúdos que divergem dos seus pontos de vistas, uma vez que os algoritmos utilizados favorecem publicações compatíveis com perfil do internauta. Observam-se, por consequência, restrições ao debate e à confrontação de opiniões, que, por sua vez, favorecem a segmentação da comunidade virtual. Esse cenário dificulta o exercício da convivência com a diferença, conforme defendido por Arendt, o que reforça condutas intransigentes como a discriminação.

Em seguida, é relevante examinar como o controle sobre o conteúdo que é veiculado em sites favorece a adesão dos internautas a certo viés ideológico. Tendo em vista que os servidores de redes sociais como a “Facebook” e “Twitter” traçam o perfil de usuários com base nas páginas por eles visitadas, torna-se possível a identificação das tendências de posicionamento político do indivíduo. Em posse dessa informação, as empresas de tecnologia podem privilegiar a veiculação de notícias, inclusive daquelas de procedência não confirmada, com o fito de reforçar as posições políticas do usuário, ou, ainda, de modificá-las para que se adequem aos interesses da companhia. Constata-se, assim, a possibilidade de manipulação ideológica na rede.

Portanto, fica evidente a necessidade de combater o uso de informações pessoais por empresas de tecnologia. Para tanto, é dever do Poder Legislativo aplicar medidas de caráter punitivo às companhias que utilizarem dados privados para a filtragem de conteúdos em suas redes. Isso seria efetivado por meio da criação de uma legislação específica e da formação de uma comissão parlamentar, que avaliará as situações do uso indevido de informações pessoais. Essa proposta tem por finalidade evitar

a manipulação comportamental de usuários e, caso aprovada, certamente contribuirá para otimizar a experiência dos brasileiros na internet.

”

**Luisa Leite**

LUIZA SOUSA LIMA LEITE	
Língua estrangeira: INGLÊS	
Linguagens, Códigos e suas Tec... Situação: Presente	
Ciências Humanas e suas Tecno... Situação: Presente	
Ciências da Natureza e suas Tec... Situação: Presente	
Matemática e suas Tecnologias Situação: Presente	
Redação Situação: Presente	<b>1000</b>

*Foto: Reprodução/Inep*

# Maria Eduarda Fionda

18 anos | Rio de Janeiro - RJ

Nome completo: MARIA EDUARDA FIONDA FERREIRA

NOME M A R I A E D U A R D A F I O N D A F E R R E I R A

1	Da ficção à realidade
2	George Orwell, em sua célebre obra "1984", descreve uma distopia na qual os meios de comunicação são controlados e ma-
3	nipulados para garantir a obediência da população frente a um governo totalitário. Entretanto, apesar de se tratar de uma ficção, o li-
4	vro de Orwell parece refletir, em parte, a realidade do século XXI, uma vez que, na atualidade, usuários da internet são constante-
5	mente influenciados por informações previamente selecionadas, de acordo com seus próprios dados. Nesse contexto, questões econômicas e
6	sociais <del>devem</del> devem seu posto em tela, a fim de serem devidamente compreendidas e <del>combatidas</del> combatidas.
7	Convém ressaltar, em primeiro plano, que o problema advém, em muito, de interesses econômicos. Segundo o sociólogo alemão
8	Theodor Adorno, a chamada "Indústria Cultural", visando ao <del>lucro</del> lucro, tende a massificar e uniformizar as obras a partir do uso
9	dos meios de comunicação. Sob esse viés, é possível depreender que a utilização de dados via internet por determinados grupos
10	empunha constitui uma estratégia de divulgação de produtos e pensamentos conforme seus interesses. Dessa maneira, ocorre
11	a seleção de informações e propagandas favoráveis a uma empresa, levando o usuário a agir e consumir de acordo com pa-
12	drões estabelecidos por essa empresa.
13	Outrossim, o mau uso <del>das</del> das novas tecnologias <sup>contribui</sup> contribui com a perpetuação dessa problemática. Sob a ótica do teórico
14	da comunicação Marshall McLuhan, "os homens criam as ferramentas e as ferramentas recriam o homem". Nessa perspectiva, é
15	perceptível que o advento da internet, apesar de facilitar o acesso à informação, <sup>contribui</sup> contribui com a diminuição do senso crítico acerca de
16	conteúdo veiculado nos sites. Isso ocorre, principalmente, por conta do bombardeamento constante de propagandas e notícias, mais
17	ou menos, <sup>a dívida</sup> a dívida, superficialidade e sem o acompanhamento de análises de veracidade. Consequentemente, os internautas são cada vez
18	menos estimulados a questionar o conteúdo recebido, culminando, então, em um ambiente favorável à manipulação de con-
19	teúdos.
20	É possível depreender, portanto, que impactos econômicos e <sup>sociais</sup> sociais constituem desafios a superar. Para tanto, o Poder
21	Público deve restringir o acesso de <del>empresas</del> empresas a dados pessoais de usuários da internet, por meio da
22	elaboração de uma legislação <sup>eficaz</sup> eficaz referente ao problema. Ademais, a mídia, associada a ONGs, deve alertar a população
23	sobre as maneiras de <del>evitar</del> evitar <del>informações</del> informações <sup>compartilhadas</sup> compartilhadas sem não questionar o conteúdo acessado em rede, por meio de <del>compartilha</del>
24	eduzativas. Isso pode ocorrer com a realização de narrativas ficcionais engajadas, como novelas e seriados, e
25	reportagens que tratam do tema, a fim de contribuir com o uso crítico das novas tecnologias. Assim, será pos-
26	sível restringir, de fato, a distopia de Orwell à ficção.
27	
28	
29	
30	

Foto: Reprodução/Inep

11

## Da ficção à realidade

George Orwell, em sua célebre obra "1984", descreve uma distopia na qual os meios de comunicação são controlados e manipulados para garantir a

alienação da população frente a um governo totalitário. Entretanto, apesar de se tratar de uma ficção, o livro de Orwell parece refletir, em parte, a realidade do século XXI, uma vez que, na atualidade, usuários da internet são constantemente influenciados por informações previamente selecionadas, de acordo com seus próprios dados. Nesse contexto, questões econômicas e sociais devem ser postas em vigor, a fim de serem devidamente compreendidas e combatidas.

Convém ressaltar, em primeiro plano, que o problema advém, em muito, de interesses econômicos. Segundo o sociólogo alemão Theodor Adorno, a chamada “Indústria Cultural”, visando o lucro, tende a massificar e uniformizar os gostos a partir do uso dos meios de comunicação. Sob esse viés, é possível depreender que a utilização de dados dos internautas por determinados grupos empresariais constitui uma estratégia de divulgação de produtos e pensamentos conforme seus interesses. Dessa maneira, ocorre a seleção de informações e propagandas favoráveis a essas empresas, levando o usuário a agir e consumir inconscientemente, de acordo com padrões estabelecidos por esses grupos.

Outrossim, o mau uso das novas tecnologias corrobora com a perpetuação dessa problemática. Sob a ótica do teórico da comunicação Marshall McLuhan, “os homens criam as ferramentas e as ferramentas recriam o homem”. Nessa perspectiva, é perceptível que o advento da internet, apesar de facilitar o acesso à informações, contribui com a diminuição do senso crítico acerca do conteúdo visualizado nas redes. Isso ocorre, principalmente, por conta do bombardeamento constante de propagandas e notícias, muitas vezes, sem a devida profundidade e sem o acompanhamento de análises de veracidade. Consequentemente, os internautas são cada vez menos estimulados a questionar o conteúdo recebido, culminando, então, em um ambiente favorável à manipulação de comportamentos.

É possível defender, portanto, que impasses econômicos e sociais constituem desafios a superar. Para tanto, o Poder Público deve restringir o acesso de empresas a dados pessoais de usuários da internet, por meio da elaboração de uma legislação eficaz referente ao problema. Ademais, a mídia, associada a ONGs, deve alertar a população sobre as mazelas de não questionar o conteúdo acessado em rede, por meio de campanhas educativas. Isso pode ocorrer com a realização de narrativas ficcionais engajadas, como novelas e seriados, e reportagens que tratem do tema, a fim de contribuir com o uso crítico das novas tecnologias. Assim, será possível restringir, de fato, a distopia de Orwell à ficção.

**Maria Eduarda Fionda**

MARIA EDUARDA FIONDA FERREIRA	
Língua estrangeira: Inglês	
Linguagens, Códigos e suas Tecnologias Situação: Presente	
Ciências Humanas e suas Tecnologias Situação: Presente	
Ciências da Natureza e suas Tecnologias Situação: Presente	
Matemática e suas Tecnologias Situação: Presente	
Redação Situação: Presente	<b>1.000</b>

*Foto: Reprodução/Inep*

# Maria Fernanda Brandão

17 anos | Niterói - RJ | @mf\_brandao

Nome completo: MARIA FERNANDA ZACCUR MACHADO BRANDAO

NOME M A R I A F E R N A N D A Z A C C U R M A C H A D O B R A N

1	De acordo com o filósofo alemão Arthur Schopenhauer, "o homem toma os limites do seu próprio campo de visão como
2	os limites do mundo". Atualmente, essa conduta é potencializada pela seleção <del>imparcial</del> parcial dos dados expostos na internet decorrente da in-
3	fluência global das indústrias capitalistas. Tal realidade, uma vez desconhecida pela população, pode influenciar e manipular o compor-
4	tamento do usuário de maneira despercebida e prejudicar o seu senso crítico, inibindo, assim, a plena liberdade de escolha. Diante
5	disso, faz-se necessária a adoção de medidas capazes de <del>em</del> assegurar esse direito civil aos brasileiros.
6	A princípio, é importante ressaltar a <del>mútua</del> intrínseca relação entre a alienação e a interferência na conduta do
7	indivíduo. De fato, o processo de filtração dos dados expostos virtualmente é desconhecido em parte, <del>conão</del> não todo, pela população.
8	<del>imediata</del> Nesse contexto, <del>segundo</del> o escritor brasileiro Gilberto Dimenstein, só existe opção quando há informação. Sob essa ótica,
9	observa-se que, o indivíduo, ao ser privado - mesmo que parcialmente - do conhecimento, não possui as ferramentas fundamentais
10	para <del>se</del> tomar uma decisão consciente. Por conseguinte, os usuários da internet, com um sentimento de liberdade
11	ilusório, assumem comportamentos não naturais, <del>mas</del> sim induzidos pela seleção das informações disseminadas.
12	Vale analisar, ainda, a influência das empresas multinacionais e internacionais como fator preponderante para
13	a manipulação do indivíduo a partir dos <del>em</del> conteúdos expostos. Nesse viés, o fenômeno da "Aldeia Global", proposto pela
14	filósofo canadense Marshall McLuhan, expressa a ideia de que, com a dinamização dos meios de comunicação, evidencia-
15	-se o constante acesso a novos conhecimentos. Contudo, <del>mas</del> em vista do poder do capital sobre tais meios, esse pro-
16	cesso tende a priorizar a disseminação de dados os quais convém serem expostos em consonância com os interesses <del>empe</del>
17	empresariais. Com efeito, percebe-se um entrave para a democracia virtual, pois diretrizes privadas não <del>se</del> precisam,
18	necessariamente, atender ao papel social do acesso pleno à informação. <del>Assim</del> Dessa forma, os internautas são
19	vistos apenas como potenciais consumidores e, <del>se</del> com o uso de propagandas e notícias filtradas, tornam-se peças no jogo
20	chamado "capitalismo", no qual os jogadores são as empresas e o prêmio é o lucro.
21	Fica claro, portanto, que medidas são necessárias a fim de atenuar a manipulação do comportamento
22	do usuário pelo controle de dados na internet. Logo, é imperativo que o Ministério da Educação, junto aos veículos
23	hidráticos, mobilize-se por meio de palestras e campanhas sociais as quais atentem para a filtração <del>virtual</del> das
24	informações. Isso ocorrerá como propósito de aprimorar o senso crítico da população e, então, reduzir a influência
25	das empresas globais sobre suas ações. Ademais, cabe ao legislativo brasileiro <del>propor</del> legislar leis de regulamentação com
26	o intuito de promover a democracia nos meios de comunicação. A partir dessas intervenções, será possível que os
27	brasileiros enxerguem o mundo sem os limites impostos por sua visão <del>ou</del> pela seleção de conteúdos <del>na</del> internet inter-
28	net.
29	
30	

Foto: Reprodução/Inep

"

De acordo com o filósofo alemão Arthur Schopenhauer, "o homem toma os limites do seu próprio campo de visão como os limites do mundo". Atualmente, essa conduta é potencializada pela seleção parcial dos dados expostos na internet decorrente da influência global das indústrias

capitalistas. Tal realidade, uma vez desconhecida pela população, pode influenciar e manipular o comportamento do usuário de maneira despercebida e prejudicar o seu senso crítico, inibindo, assim, a plena liberdade de escolha. Diante disso, faz-se necessária a adoção de medidas capazes de assegurar esse direito civil aos brasileiros.

A princípio, é importante ressaltar a intrínseca relação entre a alienação e a interferência na conduta do indivíduo. De fato, o processo de filtração dos dados expostos virtualmente é desconhecido em parte, senão todo, pela população. Nesse contexto, segundo o escritor brasileiro Gilberto Dimenstein, só existe opção quando há informação. Sob essa ótica, observa-se que o indivíduo, ao ser privado — mesmo que parcialmente — do conhecimento, não possui as ferramentas fundamentais para tomar uma decisão consciente. Por conseguinte, os usuários da internet, com sentimento de liberdade ilusório, assumem comportamentos não naturais, mas sim induzidos pela seleção das informações disseminadas.

Vale analisar, ainda, a influência das empresas multinacionais e internacionais como fator preponderante para a manipulação do indivíduo a partir dos conteúdos expostos. Nesse viés, o fenômeno da “Aldeia Global”, proposto pelo filósofo canadense Marshall McLuhan, expressa a ideia de que, com a dinamização dos meios de comunicação, evidencia-se o constante acesso a novos conhecimentos. Contudo, em vista do poder do capital sobre tais meios, esse processo tende a priorizar a disseminação de dados os quais convém serem expostos em consonância com os interesses empresariais. Com efeito, percebe-se um entrave para a democracia virtual, pois diretrizes privadas não precisam, necessariamente, atender ao papel social do acesso pleno à informação. Dessa forma, os internautas são vistos apenas como potenciais consumidores e, com o uso de propagandas e notícias filtradas, tornam-se peões no jogo chamado “capitalismo”, no qual os jogadores são as empresas e o prêmio é o lucro.

Fica claro, portanto, que medidas são necessárias a fim de atenuar a manipulação do comportamento do usuário pelo controle de dados na internet. Logo, é imperativo que o Ministério da Educação, junto aos veículos midiáticos, mobilize-se por meio de palestras e campanhas sociais as quais atentem para a filtração virtual das informações. Isso ocorrerá com o propósito de aprimorar o senso crítico da população e, então, reduzir a influência das empresas globais sobre suas ações. Ademais, cabe ao Legislativo brasileiro propor leis de regulamentação com o intuito de promover a democracia nos meios de comunicação. A partir dessas

intervenções, será possível que os brasileiros enxerguem o mundo sem os limites impostos por sua visão ou pela seleção de conteúdos na internet.

”

**Maria Fernanda Brandão**

enem2018 anos		
Número de Inscrição:		
Nome: <b>MARIA FERNANDA ZACCUR MACHADO BRANDAO</b>		
CPF:		
Língua Estrangeira: INGLÊS		
<b>Prova Objetiva</b>		
Áreas de Conhecimento	Nota	Situação
Linguagens, Códigos e suas Tecnologias		Presente
Ciências Humanas e suas Tecnologias		Presente
Ciências da Natureza e suas Tecnologias		Presente
Matemática e suas Tecnologias		Presente
<b>Redação</b>		
	Nota	Situação
Redação	1000	Presente

Foto: Reprodução/Inep

# Mariana Oliveira

19 anos | Teresina - PI | @marianaoliveiran

Nome completo: MARIANA OLIVEIRA NASCIMENTO

NOME MARIANA OLIVEIRA NASCIMENTO

1	Consoante o filósofo Jean Jacques Rousseau, "o homem nasce livre e por toda parte encontra-se acorrentado". A partir
2	dessa ideia, infere-se que, apesar de o ser humano possuir a liberdade de escolher produtos e gostos, é, na atualidade,
3	de, manipulado pelo controle de dados na internet, que tem exercido uma ação sobre o comportamento de indi-
4	viduals. Tal problemática, merece destaque, dentre outros fatores, de ausência de informação e de falta de qualifica-
5	ção desses mecanismos.
6	Nesse sentido, é de fundamental relevância abordar o assunto, considerando a incidência do problema. Diante disso, há, a
7	obra "1984", do escritor George Orwell, apresenta uma sociedade na qual há uma manipulação exercida pela
8	"grande irmão". De maneira análoga, nos dias atuais, a crítica dos gostos e os estímulos ao consumo exercida
9	de, por meio de propagandas e de notícias nas redes sociais, além da divulgação de produtos e de serviços na
10	internet, moldam o comportamento da população de acordo com o que se deseja. Nesse cenário, a ausência
11	não há de companhias informativas nas mídias sociais, como também de debates e de polêmicas nas escolas
12	e nas comunidades, dificulta o entendimento e o desenvolvimento crítico dos indivíduos, logo, torna-
13	se cada vez mais a situação.
14	Ademais, a simplificação de mecanismos de divulgação de dados também aponta uma problemática
15	devido ao controle de indústria cultural, dos sociólogos Edward Lyden e Max Weber, há uma manipulação
16	da cultura, como forma de padronização da população, com a escolha de produtos sendo prevista para
17	o mercado. Nessa perspectiva, seguindo esse raciocínio, nota-se que a internet faz uso dessa ideia, uma vez que, mu-
18	ltas vezes, ideias introduzidas no indivíduo, de forma seletiva e generalizada, nascem prontas que atendem às exi-
19	gências dos meios de manipulação. Dessa maneira, a simplificação de leis que flexibilizam e que regulamentam essas in-
20	terações, como a Marco Civil da Internet no Brasil, contribui para a perpetuação desse quadro ideológico.
21	Portanto, a manipulação de comportamento da população pelo controle de dados na internet é um problema
22	que afeta a sociedade atual e que necessita ser resolvido. Para tanto, é dever do Estado, por meio do Mi-
23	nistério da Educação e de suas secretarias e em parceria com as famílias, investir nas escolas públicas e nas uni-
24	versidades, desde os níveis iniciais, a educação digital, com a intenção não só de atuar no grande currículo,
25	mas também de debates e de palestras com especialistas sobre o assunto, com o intuito de desenvolver, nesse con-
26	texto nos indivíduos, para que esses possam adquirir discernimento e serem capazes de tomar decisões. Que-
27	ntão, é fundamental que o governo federal, por intermédio de parcerias público-privadas, amplie a
28	investigação dos mecanismos de manipulação, ao tomar efetivas leis como a do Marco Civil da Internet,
29	o fim de garantir esse mal e de garantir a integridade de suas próprias escolhas.
30	

Foto: Reprodução/Inep

11

Consoante o filósofo Jean Jacques Rousseau, "o homem nasce livre e por toda parte encontra-se acorrentado". A partir dessa ideia, infere-se que, apesar de o ser humano possuir a liberdade de escolher produtos e gostos, é, na atualidade, manipulado pelo controle de dados na internet, que tem

exercido coerção sobre o comportamento do indivíduo. Tal problemática ocorre devido, entre outros fatores, à ausência de informação e à falta de fiscalização desses mecanismos.

Nesse sentido, o desconhecimento sobre o assunto corrobora a existência do problema. Diante desse fato, a obra “1984”, do escritor George Orwell, apresenta uma sociedade na qual há uma manipulação exercida pelo “grande irmão”. De maneira análoga, nos dias atuais, o controle dos gostos e o estímulo ao consumo exacerbado, por meio de propagandas e de notícias nas redes sociais, além da divulgação de produtos e de serviços na internet, moldam o comportamento da população de acordo com o que é desejado. Nesse cenário, a ausência não só de campanhas informativas nas mídias sociais, como também de debates e de palestras nas escolas e nas comunidades, dificulta o esclarecimento e o desenvolvimento crítico dos indivíduos, logo, torna-se árduo reverter a situação.

Ademais, a ineficácia de mecanismos de fiscalização do controle de dados também agrava essa problemática. Segundo o conceito de indústria cultural, dos sociólogos Theodor Adorno e Max Horkheimer, há uma massificação da cultura como forma de padronização do ser humano, com a escolha de produtos criados próprios para o mercado. Nessa perspectiva, seguindo esse viés, nota-se que a internet faz uso dessa ideia, uma vez que, muitas vezes, busca introduzir no indivíduo, de forma coercitiva e generalizada, noções prontas que atendam às exigências dos meios de manipulação. Desse modo, a ineficácia de leis que fiscalizem e que regulamentem essas intenções, como o Marco Civil da Internet no Brasil, contribui para a perpetuação desse quadro deletério.

Portanto, a manipulação do comportamento do usuário pelo controle de dados na internet é um problema que aflige a sociedade atual e que necessita ser combatido. Para tanto, é dever do Estado, por meio do Ministério da Educação e de suas secretarias e em parceria com as famílias, inserir nas escolas públicas e nas privadas, desde as séries iniciais, a educação digital, com a inserção não só de aulas na grade curricular, mas também de debates e de palestras com especialistas no assunto, com o intuito de desenvolver senso crítico dos indivíduos, para que esses possam adquirir discernimento e serem capazes de tomar decisões. Outrossim, é fundamental que o governo federal, por intermédio de parcerias público-privadas, amplie a fiscalização dos mecanismos de manipulação, ao tornar efetivas leis como as do Marco Civil da Internet, a fim de dissolver esse mal e de gerar homens livres de suas próprias escolhas.

”

Mariana Oliveira

MARIANA OLIVEIRA NASCIMENTO	
Língua estrangeira: Inglês	
Linguagens, Códigos e suas Tecnologias Situação: Presente	
Ciências Humanas e suas Tecnologias Situação: Presente	
Ciências da Natureza e suas Tecnologias Situação: Presente	
Matemática e suas Tecnologias Situação: Presente	
Redação Situação: Presente	1.000

Foto: Reprodução/Inep

# Mattheus Cardoso

17 anos | Rio das Ostras - RJ

Nome completo: MATTHEUS MARTINS WENGENROTH CARDOSO

NOME MATTHEUS MARTINS WENGENROTH CARDOSO

1 O advento da internet possibilitou um avanço nas formas de comunicação e  
2 permitiu um maior acesso à informação. No entanto, a venda de dados particula-  
3 res de usuários se mostra um grande problema. Apesar dos esforços para coibir  
4 essa prática, o combate à manipulação de usuários por meio do controle de dados re-  
5 apresenta um enorme desafio. Pode-se dizer, então, que a negligência por parte do gover-  
6 no e a forte mentalidade individualista das empresas são os principais responsáveis pelo quadro.  
7 Em primeiro lugar, deve-se ressaltar a ausência de medidas governamentais para  
8 combater a venda de dados pessoais e a manipulação do comportamento no meio digital.  
9 O pensador Thomas Hobbes, o Estado é responsável por garantir o bem-estar da popu-  
10 lação; entretanto, isso não ocorre no Brasil. Devido à falta de atuação das autoridades, grandes  
11 empresas tentam se livrar para impedir a privacidade dos usuários e vender informações res-  
12 peitas para empresas que desejam direcionar suas propagandas. Dessa forma, a opinião dos  
13 consumidores é influenciada, e o direito à liberdade de escolha é ameaçado.  
14 Além disso, a busca pelo ganho pessoal acima de tudo também pode ser apontado como  
15 responsável pelo problema. De acordo com o pensamento marxista, priorizar o bem  
16 pessoal em detrimento do coletivo gera inúmeras dificuldades para a sociedade. No sentido de  
17 dados particulares e manipular o comportamento de usuários, empresas ignoram a individualidade  
18 dos indivíduos e fazem importantes decisões da população em nome de interesses individuais.  
19 Nesse sentido, a união da sociedade é essencial para garantir o bem-estar coletivo  
20 e combater o controle de dados e a manipulação do comportamento no meio digital.  
21 Infere-se, portanto, que assegurar a privacidade e a liberdade de escolha na inter-  
22 net é um grande desafio no Brasil. Sendo assim, o governo federal, como instância máxima  
23 de administração executiva, deve atuar em favor da população, através da criação de leis que  
24 proibam a venda de dados dos usuários, a fim de que empresas que utilizam essa prática se-  
25 jam punidas e a privacidade dos usuários seja assegurada. Além disso, a sociedade, como um  
26 grupo de indivíduos que compartilham valores culturais e sociais, deve atuar em conjunto  
27 e combater a manipulação e o controle de informações por meio de boicotes e campanhas de me-  
28 lhoria, para que as empresas sintam-se pressionadas pela população e sejam obrigadas a aban-  
29 donar a prática. Afinal, conforme afirmou Rousseau: "A vontade geral deve emanar  
30 de todos para ser aplicada a todos".

Foto: Reprodução/Inep

11

O advento da internet possibilitou o avanço das formas de comunicação e permitiu maior acesso à informação. No entanto, a venda de dados particulares de usuários se mostra um grande problema. Apesar dos esforços para coibir essa prática, o combate a manipulação de usuários por

meio de controle de dados representa um enorme desafio. Pode-se dizer, então, que a negligência por parte do governo e a forte mentalidade individualista dos empresários são os principais responsáveis pelo quadro.

Em primeiro lugar, deve-se ressaltar a ausência de medidas governamentais para combater a venda de dados pessoais e a manipulação do comportamento nas redes. Segundo o pensador Thomas Hobbes, o estado é responsável por garantir o bem-estar da população, entretanto, isso não ocorre no Brasil. Devido à falta de atuação das autoridades, grandes empresas sentem-se livres para invadir a privacidade dos usuários e vender informações pessoais para empresários que desejam direcionar suas propagandas. Dessa forma, a opinião dos consumidores é influenciada, e o direito à liberdade de escolha ameaçado.

Outrossim, a busca pelo ganho pessoal acima de tudo também pode ser apontado como responsável pelo problema. De acordo com o pensamento marxista, priorizar o bem pessoal em detrimento do coletivo gera inúmeras dificuldades para a sociedade. Ao vender dados particulares e manipular o comportamento de usuários, empresas invadem a privacidade dos indivíduos e ferem importantes direitos da população em nome de interesse individuais. Desse modo, a união da sociedade é essencial para garantir o bem-estar coletivo e combater o controle de dados e a manipulação do comportamento no meio digital.

Infere-se, portanto, que assegurar a privacidade e a liberdade de escolha na internet é um grande desafio no Brasil. Sendo assim, o governo federal, como instância máxima de administração executiva, deve atuar em favor da população, através da criação de leis que proíbam a venda de dados dos usuários, a fim de que empresas que utilizam essa prática seja punidas e a privacidade dos usuários seja assegurada. Além disso, a sociedade, como conjunto de indivíduos que compartilham valores culturais e sociais, deve atuar em conjunto e combater a manipulação e o controle de informações, por meio de boicotes e campanhas de mobilização, para que os empresários então se pressionados pela população e sejam obrigados a abandonar a prática. Afinal, conforme afirmou Rousseau: “a vontade geral deve emanar de todos para ser aplicada a todos”.

”

**Mattheus Cardoso**

Nome:

**MATTHEUS MARTINS WENGENROTH CARDOSO**

CPF:

Língua Estrangeira: Inglês

**Prova Objetiva**

Áreas de Conhecimento	Nota	Situação
Linguagens, Códigos e suas Tecnologias		Presente
Ciências Humanas e suas Tecnologias		Presente
Ciências da Natureza e suas Tecnologias		Presente
Matemática e suas Tecnologias		Presente

**Redação**

	Nota	Situação
Redação	1.000	Presente

Foto: Reprodução/Inep

# Melissa Fiuzza

17 anos | Fortaleza - CE | @melfl\_

Nome completo: MELISSA FIUZA SABOIA

NOME MELISSA FIUZA SABOIA

1 Immanuel Kant, filósofo iluminista, argumentava que a menoridade é o estado  
2 de um que se encontra manipulado e sem a capacidade de pensar por conta própria,  
3 dependendo dos outros para que suas ações se concretizem. Nesse sentido, Kant afirmava  
4 que a saída para essa triste realidade é o esclarecimento, ou seja, o uso da razão  
5 para que o indivíduo se emancipe. No entanto, as que nos mostram na atualidade é a contin-  
6 uação de que o filósofo pregava, uma vez que a centralidade de dados na internet promove a  
7 manipulação dos usuários, a qual mais é combatida pelas escolas, que não oferecem educação  
8 tecnológica, e por parte pública, que não pune empresas que comercializam esses dados.  
9  
10 De fato, nos estados, como formadores de opinião, têm um papel importante no combate  
11 à manipulação dos indivíduos pela centralidade de dados na internet, já que a atuação de uma po-  
12 lítica crítica é essencial para que não passem na internet as notícias de politicamente que utilizam  
13 essas notícias manipuladas para oferecerem induções tecnológicas, o que contribui para que as compa-  
14 nias manipulem os preferências dos usuários, e não mais passem, sendo induzidos a isso, a  
15 renunciar a liberdade de expressão. Assim, a maioria da população permanece uma menoridade de Kant  
16 e as empresas da internet agarram-se disso, combatendo a opinião de pública.  
17  
18 Além disso, muitas aplicações usam os dados coletados para ignorar empresas, an-  
19 quito, sabendo de que os dados de todo tipo de público, demonstram propagandas discriminatórias,  
20 o que aumenta seus lucros. Impedindo, uma situação é consequência da manipulação governa-  
21 mental, já que a parte pública não pune, adequadamente, as empresas pelas práticas que  
22 usam os dados de seus usuários. Nesse contexto, Johann Goethe já afirmava que a maior  
23 importância de um Estado é a da governamental, e a punição de outra, exempli-  
24 fica bem a importância de Goethe para a diminuição da impunidade dessas empresas.  
25 Portanto, atitudes para a resolução da problemática requerem tanto maximizar a  
26 sua utilização correta, com mais práticas de transparência, deve disponibilizar educação tecnológica, por  
27 meio de aulas de Filosofia e de Sociologia, as quais devem dar enfoque às problemáticas so-  
28 ciais, com o uso de mídias de comunicação e em todos os níveis, impulsionando a criação de conteúdos  
29 críticos, com o fim de que cada indivíduo não permita a centralidade de dados por preferências por  
30 empresas cibernéticas. Ademais, a parte pública, demonstrando a reação exigida por Goethe,  
deve punir, severamente, empresas que vendem dados de seus usuários, mediante aumen-  
to de penas e multas, para que não ocorra mais essa prática.

Foto: Reprodução/Inep

11

Immanuel Kant, filósofo iluminista, argumentava que a menoridade é o estado em que o homem se encontra manipulado e sem a capacidade de pensar por conta própria, dependendo dos outros para que suas ações se concretizem. Nesse sentido, Kant afirmava que a saída para essa triste realidade é o esclarecimento, ou seja, o uso da razão para que o indivíduo

se emancipe. No entanto, o que se observa na atualidade é o contrário do que o filósofo pregava, uma vez que o controle de dados na internet favorece a manipulação dos usuários, a qual não é combatida pelas escolas, que não oferecem educação tecnológica, e pelo Poder Público, que não pune empresas que comercializam esses dados.

De fato, as escolas, como formadoras de opinião, têm um papel importante no combate à manipulação dos indivíduos pelo controle de dados na internet, já que a adoção de uma postura crítica é essencial para que as pessoas se informem acerca dos aplicativos que utilizam. Porém, essas instituições não oferecem educação tecnológica, o que contribui para que as empresas manipulem o comportamento dos usuários, e eles não percebam, sendo induzidos a ler ou a consumir o conteúdo oferecido. Assim, a maioria da população permanece na menoridade de Kant, e as empresas de internet aproveitam-se disso, controlando a opinião do público.

Além disso, muitos aplicativos vendem os dados coletados para grandes empresas, as quais, sabendo dos gostos de cada tipo de público, desenvolvem propagandas direcionadas, o que aumenta seus lucros. Infelizmente, essa situação é consequência da omissão governamental, já que o Poder Público não pune, adequadamente, os responsáveis pelos aplicativos que vendem os dados de seus usuários. Nesse contexto, Johann Goethe já afirmava que a maior necessidade de um Estado é a de governantes corajosos, e o pensamento do autor exemplifica bem a importância do Governo para a diminuição da impunidade dessas empresas.

Portanto, atitudes para a reversão da problemática supracitada são necessárias. Para isso, a escola, com seu poder transformador, deve disponibilizar educação tecnológica, por meio de aulas de Filosofia e de Sociologia, as quais devem dar enfoque às problemáticas relacionadas aos meios de comunicação e às redes sociais, impulsionando a criação de senso crítico, com o fito de que cada indivíduo não permita o controle de suas preferências por empresas cibernéticas. Ademais, o Poder Público, demonstrando a coragem referida por Goethe, deve punir, corretamente, empresas que venderem dados de seus usuários, mediante aumento de penas e de multas, para que esse processo seja coibido.

”

**Melissa Fiuza**

<b>MELISSA FIUZA SABOIA</b>	
Língua estrangeira: Espanhol	
Linguagens, Códigos e suas Tecnologias Situação: Presente	
Ciências Humanas e suas Tecnologias Situação: Presente	
Ciências da Natureza e suas Tecnologias Situação: Presente	
Matemática e suas Tecnologias Situação: Presente	
Redação Situação: Presente	<b>1.000</b>

Foto: Reprodução/Inep

# Natália Patrício

20 anos | Brasília - DF

Nome completo: NATALIA CRISTINA PATRICIO DA SILVA

NOME NATALIA CRISTINA PATRICIO DA SILVA

1	A utilização e utilização dos meios de comunicação para manipular comportamentos não é recente no Brasil: ainda
2	em 1937, Getúlio Vargas apropriou-se da divulgação de uma falsa ameaça comunista para legitimar a implantação de
3	um governo ditatorial. Entretanto, os atuais mecanismos de controle de dados, proporcionados pela internet, revolucionaram
4	de maneira negativa essa prática, uma vez que conferiram aos usuários uma sensação ilusória de acesso à informação,
5	prejudicando a construção da autonomia intelectual e, por isso, demandam intervenções. Ademais, é importante ressaltar os
6	principais impactos da manipulação, com destaque à influência nos hábitos de consumo e nas conexões pessoais dos usuários.
7	Nesse contexto, as plataformas digitais, baseadas em algoritmos de filtragem de dados, proporcionam um terreno
8	favorável para a evolução dos anúncios publicitários. Isso ocorre porque, ao selecionar os interesses de consumo de internet,
9	baseado em publicações feitas on-line, o sistema organiza as informações que chegam até ele, de modo a priorizar as
10	anúncios compatíveis ao gosto do usuário. Nesse rito, há uma pretensa sensação de liberdade de escolha, inspirada pe-
11	la "Escola de Frankfurt", já que todos os dados adquiridos estão sujeitos à seleção econômica. Dessa forma, há um
12	bombardio de propagandas que influenciam os hábitos de consumo de quem é atingido, visto que, na maioria
13	das vezes, resultam na aquisição do produto anunciado.
14	Somado a isso, tendo em vista a capacidade dos algoritmos de selecionar o que vai ou não ser lido, estes po-
15	dem ser usados para moldar interesses pessoais dos leitores, a fim de alcançar objetivos políticos e/ou econômicos. Por
16	isso, nesse cenário, a divulgação de notícias falsas é utilizada como estratégia para disseminar ideologias, contaminando o es-
17	paço de autonomia previsto pela sociedade Manuel Castells, a qual caracteriza a internet como ambiente importante
18	para a completude da democracia, devido ao seu caráter informativo e deliberativo. Nesse modo, o controle de
19	dados torna-se crucial ao desenvolvimento da consciência crítica dos usuários, bem como à possibilidade de uso
20	da internet como instrumento de participação.
21	Evidencia-se, portanto, que a manipulação realizada no controle de dados na internet é um obstáculo para a con-
22	solidação de uma educação libertadora. Por conseguinte, cabe ao Ministério da Educação investir em educação di-
23	gital nos estados, por meio da inclusão de disciplinas facultativas, as quais orientarão os alunos sobre as informações pessoais
24	que são publicadas na internet, a fim de mitigar a influência causada pelos algoritmos e, conseqüentemente, fomentar o
25	uso mais consciente das plataformas digitais. Além disso, é necessário que o Ministério da Justiça, em parceria com
26	empresas de tecnologia, crie meios de denúncia de "fake news", mediante a implementação de indicadores de
27	confiabilidade nas notícias veiculadas - como o projeto "The Trust Project" nos Estados Unidos - com o intuito
28	de minimizar o compartilhamento de informações falsas e o impacto destes na sociedade. Sobre isso, a legis-
29	lação brasileira poderá se proteger contra a manipulação e a desinformação.
30	

Foto: Reprodução/Inep

11

A utilização dos meios de comunicação para manipular comportamentos não é recente no Brasil: ainda em 1937, Getúlio Vargas apropriou-se da divulgação de uma falsa ameaça comunista para legitimar a implantação

de um governo ditatorial. Entretanto, os atuais mecanismos de controle de dados, proporcionados pela internet, revolucionaram de maneira negativa essa prática, uma vez que conferiram aos usuários uma sensação ilusória de acesso à informação, prejudicando a construção da autonomia intelectual e, por isso, demandam intervenções. Ademais, é imperioso ressaltar os principais impactos da manipulação, com destaque à influência nos hábitos de consumo e nas convicções pessoais dos usuários.

Nesse contexto, as plataformas digitais, associadas aos algoritmos de filtragem de dados, proporcionaram um terreno fértil para a evolução dos anúncios publicitários. Isso ocorre porque, ao selecionar os interesses de consumo do internauta, baseado em publicações feitas por este, o sistema reorganiza as informações que chegam até ele, de modo a priorizar os anúncios complacentes ao gosto do usuário. Nesse viés, há uma pretensa sensação de liberdade de escolha, teorizada pela Escola de Frankfurt, já que todos os dados adquiridos estão sujeitos à coerção econômica. Dessa forma, há um bombardeio de propagandas que influenciam os hábitos de consumo de quem é atingido, visto que, na maioria das vezes, resultam na aquisição do produto anunciado.

Somado a isso, tendo em vista a capacidade dos algoritmos de selecionar o que vai ou não ser visto, esses podem ser usados para moldar interesses pessoais dos leitores, a fim de alcançar objetivos políticos e/ou econômicos. Nesse cenário, a divulgação de notícias falsas é utilizada como artifício para dispersar ideologias, contaminando o espaço de autonomia previsto pelo sociólogo Manuel Castells, o qual caracteriza a internet como ambiente importante para a amplitude da democracia, devido ao seu caráter informativo e deliberativo. Desse modo, o controle de dados torna-se nocivo ao desenvolvimento da consciência estética dos usuários, bem como à possibilidade de uso da internet como instrumento de politização.

Evidencia-se, portanto, que a manipulação advinda do controle de dados na internet é um obstáculo para a consolidação de uma educação libertadora. Por conseguinte, cabe ao Ministério da Educação investir em educação digital nas escolas, por meio da inclusão de disciplinas facultativas, as quais orientarão aos alunos sobre as informações pessoais publicadas na internet, a fim de mitigar a influência exercida pelos algoritmos e, conseqüentemente, fomentar o uso mais consciente das plataformas digitais. Além disso é necessário que o Ministério da Justiça, em parceria com empresas de tecnologia, crie canais de denúncia de “fake news”, mediante a implementação de indicadores de confiabilidade nas notícias veiculadas – como o projeto “The Trust Project” nos Estados

Unidos – com o intuito de minimizar o compartilhamento de informações falsas e o impacto destes na sociedade. Feito isso, a sociedade brasileira poderá se proteger contra a manipulação e a desinformação.

”

**Natália Patrício**

NATALIA CRISTINA PATRICIO DA SILVA	
Língua estrangeira: Inglês	
Linguagens, Códigos e suas Tecnologias Situação: Presente	
Ciências Humanas e suas Tecnologias Situação: Presente	
Ciências da Natureza e suas Tecnologias Situação: Presente	
Matemática e suas Tecnologias Situação: Presente	
Redação Situação: Presente	<b>1.000</b>

*Foto: Reprodução/Inep*

# Pedro Assaad

20 anos | Rio de Janeiro - RJ | @pedroassaad

Nome completo: PEDRO ASSAAD SALLOUM MOREIRA DA ROCHA

NOME PEDRO ASSAAD SALLOUM MOREIRA DA ROCHA

1 As primeiras duas décadas do século XXI, no Brasil e no mundo globalizado, foram marcadas por consideráveis avanços  
2 científicos, dentre os quais destacam-se as tecnologias de informação e comunicação (TICs). Nesse sentido, tal panorama  
3 promoveu a ampliação do acesso aos conteúdos, por intermédio das redes sociais e mídias virtuais. Em con-  
4 tinuação, nota-se que essa realidade impôs novas direções às sociedades contemporâneas, como a possibilidade de  
5 manipulação comportamental em larga escala. Nesse modo, tornou-se possível analisar os principais impactos  
6 dessa possibilidade na produção autônoma de pensamento e a subjugação dos processos políticos democráticos.  
7 Em primeira instância, é importante notar que a informação é um bem de valor social, o qual é responsável por mediar  
8 comunicações intrapessoais e influenciar (ou) os processos de decisão humana. Nesse sentido, as mídias e  
9 ferramentas que chegam a um indivíduo em seu próprio poder, estimulando ou suprimindo o  
10 comportamento, são a chave para a manipulação. É possível, portanto, que a capacidade de selecionar um algoritmo ou  
11 reportar e, ao mesmo tempo, que (também) sejam meios para determinar políticas públicas, a partir de uma análise de  
12 dados. Exatamente o que aconteceu, de acordo com o livro "Rápido e Devagar: duas formas de pensar", do especialista em psicologia  
13 Daniel Kahneman, no qual o autor expõe e compara - por meio de décadas de experimentos, pesquisas e observações - a influência  
14 das mídias de comunicação no julgamento humano. Tornou-se claro, por exemplo, que a análise racional e potencial  
15 relações negativas entre a manipulação digital por dados e a autonomia psicológica e racional da população.  
16 Assim, é possível compreender tal fenômeno patológico, como um resultado de instituições democráticas. Isso porque  
17 as pesquisas de grandes indivíduos e dados a serem usados em eleições e plebiscitos políticos. Nesse sentido, a  
18 ideia de agir segundo a vontade da maioria, do filósofo iluminista Immanuel Kant, no qual o indivíduo se  
19 não limita à inteligência e influência de outros, é desafiada por aqueles que defendem a utilidade da informação em redes  
20 sociais, como Facebook e Twitter, que representam uma subjugação ao Estado Democrático.  
21 Em segundo lugar, a manipulação comportamental, pela via de dados é um campo de estudo bastante recente e precisa ser com-  
22 preendida. Segundo as pesquisas realizadas - responsáveis por articular a permanente crítica à população de dados - há  
23 potencial em a capacidade de julgamento e raciocínio racional corrigir. Isso pode ser feito por meio de  
24 políticas, ações e distribuição de materiais didáticos sobre a filosofia crítica e sociologia, visando a  
25 formação de cidadãos críticos e capazes de influenciar - tanto pessoal, os grandes dados sociais, internados, no plebi-  
26 to de suas decisões, quanto a própria vontade de dados pessoais. Tal ação é necessária por intermédio da  
27 inteligência coletiva, por meio de entidades políticas, por exemplo, e informações privadas de preferências  
28 pessoais, possibilitando a participação e a liberdade dos indivíduos e a construção da democracia plena. Nesse modo, a  
29 mídia - em seu meio e longo prazo - se impõe a ser o controle comportamental moderno, e a  
30 sociedade (de dados e mídia) abrangente o artigo da maioria kantiana.

Foto: Reprodução/Inep

11

As primeiras duas décadas do século XXI, no Brasil e no mundo globalizado, foram marcadas por consideráveis avanços científicos, dentre os quais destacam-se as tecnologias de informação e comunicação (TICs). Nesse sentido, tal panorama promoveu a ampliação do acesso ao

conhecimento, por intermédio das redes sociais e mídias virtuais. Em contrapartida, nota-se que essa realidade impôs novos desafios às sociedades contemporâneas, como a possibilidade de manipulação comportamental via dados digitais. Desse modo, torna-se premente analisar os principais impactos dessa problemática: a perda da autonomia de pensamento e a sabotagem dos processos políticos democráticos.

Em primeira análise, é lícito postular que a informação é um bem de valor social, o qual é responsável por modular a cosmovisão antropológica pessoal e influenciar os processos de decisão humana. Nesse raciocínio, as notícias e acontecimentos que chegam a um indivíduo exercem forte poder sobre tal, estimulando ou suprimindo sentimentos como empatia, medo e insegurança. É factual, portanto, que a capacidade de selecionar - via algoritmos - as reportagens e artigos que serão vistos por determinado público constitui ameaça à liberdade de pensamento crítico. Evidenciando o supracitado, há o livro "Rápido e devagar: duas formas de pensar", do especialista comportamental Daniel Kahneman, no qual esse expõe e comprova - por meio de décadas de experimentos socioculturais - a incisiva influência dos meios de comunicação no julgamento humano. Torna-se clara, por dedução analítica, a potencial relação negativa entre a manipulação digital por dados e a autonomia psicológica e racional da população.

Ademais, é preciso compreender tal fenômeno patológico como um atentado às instituições democráticas. Isso porque a perspectiva de mundo dos indivíduos coordena suas escolhas em eleições e plebiscitos públicos. Dessa maneira, o povo tende a agir segundo o conceito de menoridade, do filósofo iluminista Immanuel Kant, no qual as decisões pessoais são tomadas pelo intelecto e influência de outro. Evidencia-se, assim, que o domínio da seletividade de informações nas redes sociais, como Facebook e Twitter, pode representar uma sabotagem ao Estado Democrático.

Em suma, a manipulação comportamental pelo uso de dados é um complexo desafio hodierno e precisa ser combatida. Dessarte, as instituições escolares - responsáveis por estimular o pensamento crítico na população - devem buscar fortalecer a capacidade de julgamento e posicionamento racional nos jovens. Isso pode ser feito por meio de palestras, aulas e distribuição de materiais didáticos sobre a filosofia criticista e sociologia, visando aprimorar o raciocínio autônomo livre de influências. Em paralelo, as grandes redes sociais, interessadas na plenitude de seus usuários, precisam restringir o uso indevido de dados

privilegiados. Tal ação é viável por intermédio da restrição do acesso, por parte de entidades políticas, aos algoritmos e informações privadas de preferências pessoais, objetivando proteger a privacidade do indivíduo e o exercício da democracia plena. Desse modo, atenuar-se-á, em médio e longo prazo, o impacto nocivo do controle comportamental moderno, e a sociedade alcançará o estágio da maioria Kantiana.

”

Pedro Assaad

<b>Número de Inscrição:</b>		
<b>Nome:</b> <b>PEDRO ASSAAD SALLOUM MOREIRA DA ROCHA</b>		
<b>CPF:</b>		
<b>Língua Estrangeira:ESPANHOL</b>		
<b>Prova Objetiva</b>		
<b>Áreas de Conhecimento</b>	<b>Nota</b>	<b>Situação</b>
Linguagens, Códigos e suas Tecnologias		Presente
Ciências Humanas e suas Tecnologias		Presente
Ciências da Natureza e suas Tecnologias		Presente
Matemática e suas Tecnologias		Presente
<b>Redação</b>		
	<b>Nota</b>	<b>Situação</b>
Redação	1000	Presente

Foto: Reprodução/Inep

# Rylla Varela

19 anos | Ipanguaçu - RN | @ryllamelo

Nome completo: RYLLA LIDICE VARELA DE MELO

NOME RYLLA LÍDICE VARELA DE MELO

1	A obra musical "Admirável Chip Novo", da cantora Pitty, retrata a manipulação das ações huma-
2	nas em razão do uso das tecnologias, que findam por influenciar o comportamento dos indivíduos.
3	Não obstante, tal questão transcende a arte e mostra-se presente na realidade brasileira através da
4	filtragem de dados na internet e sua utilização como ferramenta de determinação de atitudes, conse-
5	quência direta do interesse do mercado globalizado e da vulnerabilidade dos usuários. Assim, torna-se
6	fundamental a discussão desses aspectos, a fim do pleno funcionamento da sociedade.
7	Convém ressaltar, a princípio, o estabelecimento do comércio virtual e sua contribuição para a
8	continuidade da problemática. Quanto a esse fator, é válido considerar a alta capacidade publicitária
9	da web, bem como sua consolidação enquanto espaço mercantil - possibilitador de compra e venda
10	de produtos. Sob esse aspecto, o célebre quiquêdo, Milton Santos, afirma a existência de relação en-
11	tre o desenvolvimento técnico-científico e as demandas da globalização, justificando, assim, a
12	constante oferta de conteúdos culturais e comerciais que podem ser adquiridos pelos usuários, de
13	modo a fortalecer o mercado mundial e o capitalismo.
14	Paralelo a isso, a imperícia social vinculada ao déficit em letramento digital fomenta a
15	perpetuação do impasse. Nesse viés, as instituições educacionais ainda não são eficazes na educa-
16	ção tecnológica, por não contarem com estrutura profissional e material voltada ao tema. Ademais,
17	a formação de indivíduos vulneráveis possibilita a ação do mecanismo que pode transformar
18	comportamentos, tornando-os passíveis de alienação. Essa conjuntura contraria o Estado pres-
19	crito pelo filósofo John Locke - assegurador de liberdade -, quando fala renovação de autono-
20	mia e expõe os brasileiros inseridos a um ambiente não transparente, em que suas
21	decisões são previamente programadas por outros.
22	Em suma, faz-se imprescindível a tomada de medidas atenuantes ao entrave a-
23	bordado. Por esse viés, concorre ao Estado, mediante os Ministérios de Educação e Ciência e
24	Tecnologia, a criação de um plano educacional que vise a elucidar a população quanto
25	aos riscos da navegação na rede e à necessidade de adaptação aos novos instrumentos di-
26	gitais. Tal projeto deve ser instrumentalizado na oferta de aparelhos tecnológicos às escolas
27	para a promoção de palestras e aulas práticas sobre o uso da tecnologia, mediadas por
28	técnicos e professores da área, objetivando a qualificação dos usuários e a prevenção
29	de casos de manipulação de atitudes. Dessa maneira, o Brasil poderá garantir a liber-
30	dade de seus cidadãos e o Estado lockeano poderá ser consolidado.

Foto: Reprodução/Inep

''

A obra musical "Admirável Chip Novo", da cantora Pitty, retrata a manipulação das ações humanas em razão do uso das tecnologias, que findam por influenciar o comportamento dos indivíduos. Não obstante, tal questão transcende a arte e mostra-se presente na realidade brasileira

através da filtragem de dados na internet e sua utilização como ferramenta de determinação de atitudes, consequência direta do interesse do mercado globalizado e da vulnerabilidade dos usuários. Assim, torna-se fundamental a discussão desses aspectos, a fim do pleno funcionamento da sociedade.

Convém ressaltar, a princípio, o estabelecimento do comércio virtual e sua contribuição para a continuidade da problemática. Quanto a esse fator, é válido considerar a alta capacidade publicitária da web, bem como sua consolidação enquanto espaço mercantil - possibilitador de compra e venda de produtos. Sob esse aspecto, o célebre geógrafo, Milton Santos, afirma a existência de relação entre o desenvolvimento técnico-científico e as demandas da globalização, justificando, assim, a constante oferta de conteúdos culturais e comerciais que podem ser adquiridos pelos usuários, de modo a fortalecer o mercado mundial e o capitalismo.

Paralelo a isso, a imperícia social vinculada ao déficit em letramento digital fomenta a perpetuação do impasse. Nesse viés, as instituições educacionais ainda não são eficazes na educação tecnológica, por não contarem com estrutura profissional e material voltada ao tema. Ademais, a formação de indivíduos vulneráveis possibilita a ação do mecanismo que pode transformar comportamentos, tornando-os passíveis de alienação. Essa conjuntura contraria o Estado proposto pelo filósofo John Locke - assegurador de liberdade -, gerando falsa sensação de autonomia e expondo internautas a um ambiente não transparente, em que decisões são previamente programadas por outrem.

Em suma, faz-se imprescindível a tomada de medidas atenuantes ao entrave abordado. Posto isso, concerne ao Estado, mediante os Ministérios da Educação e Ciência e Tecnologia, a criação de um plano educacional que vise a elucidar a população quanto aos riscos da navegação na rede e à necessidade de adaptação aos novos instrumentos digitais. Tal projeto deve ser instrumentalizado na oferta de aparelhos tecnológicos às escolas, para a promoção de palestras e aulas práticas sobre o uso da tecnologia, mediadas por técnicos e professores da área, objetivando a qualificação dos usuários e a prevenção de casos de manipulação de atitudes. Dessa maneira, o Brasil poderá garantir a liberdade de seus cidadãos e o Estado lockeano poderá ser consolidado.

”

**Rylla Varela**

Nome:RYLLA LIDICE VARELA DE MELO  
CPF:

Língua Estrangeira:INGLÊS

**Prova Objetiva**

Áreas de Conhecimento	Nota	Situação
Linguagens, Códigos e suas Tecnologias		Presente
Ciências Humanas e suas Tecnologias		Presente
Ciências da Natureza e suas Tecnologias		Presente
Matemática e suas Tecnologias		Presente

**Redação**

	Nota	Situação
Redação	1000	Presente





Foto: Reprodução/Inep

# Sílvia Fernanda Lima

17 anos | Niterói - RJ

Nome completo: SILVIA FERNANDA NASCIMENTO LIMA

NOME SILVIA FERNANDA NASCIMENTO LIMA

1	No livro Admirável Mundo Novo do escritor inglês Aldous Huxley é retratada uma realidade distópica na qual
2	o corpo social padroniza-se pelo controle de informações e traços comportamentais. Tal obra fictícia, em primeira análise,
3	diverge substancialmente da realidade contemporânea, uma vez que valores democráticos imperam. No entanto, com o influente
4	papel atribuído à internet, configurou-se uma liberdade paradoxal tangente à regulamentação de dados. Assim, faz-se profícua
5	observar a parcialidade informacional e o consumo inserido como pilares fundamentais da problemática.
6	Em primeiro plano, a estruturação de meios cibernéticos fomenta a conjuntura regida pela denominada denominada pós-
7	modernidade, traduzida na sobreposição de conhecimentos fundamentados por constatações subjetivas de teor apelativo. Nesse contex-
8	to, como os algoritmos das ferramentas de busca fornecem fontes correspondentes às preferências de cada usuário, cria-se
9	uma assimilação unilateral, contendo exclusivamente aquilo que promove segurança emocional ao indivíduo e favorece a
10	reprodução automatizada de pensamentos. Nesse modo, com base nas premissas analíticas do escritor francês Guy Debord, pe-
11	lo fato de o meio digital ser mediado por imagens, o sujeito é manipulado de forma alienante, mitigando seu sensati-
12	vo e capacidade de compreender a pluralidade de opiniões.
13	Outrossim, a detenção de dados utilizada para a seleção de anúncios fomenta o fenômeno do consumismo. Sob esse viés,
14	pois que a sociedade vigente é movida pelo desemprego laboral e pela autoexploração, como preconizou o filósofo sul-coreano
15	Bu Jung Chul-Han, o consumo apresenta-se como forma de aliviar as inquietações resultantes desse quadro e alternativa para
16	uma felicidade imediata. Então, na medida em que os artigos publicitários exibidos na internet são direcionados indivi-
17	dualmente, o estímulo à compra denota-se ainda mais magnificado, funcionando como fator adicional à busca
18	por alívio e paralelamente à construção de hábitos desequilibrados e prejudiciais.
19	Por tanto, minimizar os impactos negativos da internet no ciberespaço não se apresenta como tarefa fácil, porém, tor-
20	na-se-a possível por meio de uma abordagem educacional. Nessa forma, o Ministério da Educação deve elaborar
21	um projeto de educação digital tendo como perspectiva basilar a ensino emancipatório postulado pelo filósofo ale-
22	mão Theodor Adorno. Essa ação pode ser substituída por frequentes debates incluindo problematizações e a iní-
23	ciação de reformulações conscientes relacionadas aos perigos delimitados pela manipulação do comportamento online
24	nos ensino Fundamental II e Médio das escolas públicas e particulares. Tal medida deve incluir a medição de
25	professores de Sociologia e Filosofia, além de especialistas em Cultura Digital, com o objetivo de modular nos alunos
26	autonomia e criticidade no uso da internet. Enfim, não possível a construção de uma juventude responsável
27	e dificilmente manipulada, sem nenhuma semelhança à obra de Aldous Huxley.
28	
29	
30	

Foto: Reprodução/Inep

"

No livro Admirável Mundo Novo do escritor inglês Aldous Huxley é retratada uma realidade distópica na qual o corpo social padroniza-se pelo controle de informações e traços comportamentais. Tal obra fictícia, em primeira análise, diverge substancialmente da realidade contemporânea,

uma vez que valores democráticos imperam. No entanto, com o influente papel atribuído à internet, configurou-se uma liberdade paradoxal tangente à regulamentação de dados. Assim, faz-se profícuo observar a parcialidade informacional e o consumo exacerbado como pilares fundamentais da problemática.

Em primeiro plano, a estruturação do meio cibernético fomenta a conjuntura regida pela denominada denominada pós-verdade, traduzida na sobreposição do conhecimento fundamentado por conotações subjetivas de teor apelativo. Nesse contexto, como os algoritmos das ferramentas de busca fornecem fontes correspondentes às preferências de cada usuário, cria-se uma assimilação unilateral, contendo exclusivamente aquilo que promove segurança emocional ao indivíduo e favorece a reprodução automatizada de pensamentos. Desse modo, com base nas premissas analíticas do escritor francês Guy Debord, pelo fato de o meio digital ser mediatizado por imagens, o sujeito é manipulado de forma alienante, mitigando do seu senso crítico e capacidade de compreender a pluralidade de opiniões.

Outrossim, a detenção de dados utilizada para a seleção de anúncios fomenta o fenômeno do consumismo. Sob esse viés, posto que a sociedade vigente é movida pelo desempenho laboral e pela autoexploração, como preconizou o filósofo sul-coreano Byung Chul-Han, o consumo apresenta-se como forma de aliviar as inquietações resultantes desse quadro e alternativa para uma felicidade imediata. Então, na medida em que os artigos publicitários exibidos na internet são direcionados individualmente, o estímulo à compra denota-se ainda mais magnificado, funcionando como fator adicional à busca por alívio paralelamente à construção de hábitos desequilibrados e prejudiciais.

Portanto, minimizar os impactos negativos da inserção no ciberespaço não se apresenta como tarefa fácil, porém, tornar-se-á possível por meio de uma abordagem educacional. Dessa forma, o Ministério da Educação deve elaborar um projeto de educação digital tendo com perspectiva basilar o ensino emancipatório postulado pelo filósofo alemão Theodor Adorno. Essa ação pode ser constituída por frequentes debates incluindo problematizações e a criação de reformulações conscientes relacionadas aos perigos delimitados pela manipulação do comportamento online nos ensinos Fundamental II e Médio das escolas públicas e particulares. Tal medida deve incluir a mediação de professores de Sociologia e Filosofia, além de especialistas em Cultura Digital, com o objetivo de modular nos alunos autonomia e criticidade no uso da internet. Enfim, será possível a

construção de uma juventude responsável e dificilmente manipulada, sem nenhuma semelhança a obra de Aldous Huxley.

”

**Sílvia Fernanda Lima**

SILVIA FERNANDA NASCIMENTO LIMA	
Língua estrangeira: Inglês	
Linguagens, Códigos e suas Tecnologias Situação: Presente	
Ciências Humanas e suas Tecnologias Situação: Presente	
Ciências da Natureza e suas Tecnologias Situação: Presente	
Matemática e suas Tecnologias Situação: Presente	
Redação Situação: Presente	<b>1.000</b>

*Foto: Reprodução/Inep*

# Thais Saeger

28 anos | Niterói - RJ | @thaisaeger

Nome completo: THAIS SAEGER RUSCHMANN DA COSTA

NOME THAIS SAEGER RUSCHMANN DA COSTA

1	É fato que a tecnologia revolucionou a vida em sociedade nas mais variadas esferas, a exemplo da
2	saúde, dos transportes e das relações sociais. No que concerne ao uso da internet, a rede potencializou o fenômeno
3	da massificação do consumo, pois permitiu, por meio da construção de um banco de dados, oferecer produtos de acordo
4	com os interesses dos usuários. Tal personalização se observa, também, na divulgação de informações que, des
5	na forma, se tornaram, muitas vezes, tendenciosas. Nesse sentido, é necessário analisar tal quadro, intrinsecamente
6	ligado a aspectos educacionais e econômicos.
7	É importante ressaltar, em primeiro plano, de que forma o controle de dados na internet permite a manipulação
8	do comportamento dos usuários. Isso ocorre, em grande parte, devido ao baixo senso crítico da população, fruto
9	de uma educação tecnicista, na qual não há estímulo ao questionamento. Sob tal âmbito, a internet usufrui dessa
10	vulnerabilidade e, por intermédio de uma análise dos sites mais visitados por determinado indivíduo, consegue
11	traçar seu perfil e propor notícias ligadas aos seus interesses, limitando, assim, o modo de pensar dos cidadãos.
12	Em meio a isso, uma analogia com a educação libertadora proposta por Paulo Freire mostra-se pertinente. Uma vez que o pedagogo defendia um ensino capaz de estimular a reflexão e, dessa forma, libertar o
13	indivíduo da situação a qual encontra-se sujeito - neste caso, a manipulação.
14	Cabe mencionar, ainda em segundo plano, quais os interesses atendidos por tal domínio de dados. Esse cenário
15	ocorre devido ao capitalismo modelo econômico vigente desde o fim da Guerra Fria, em 1991, o qual estimula o
16	consumo em massa. Nessa perspectiva, a tecnologia, aliada aos interesses do capital, também propõe aos usuários
17	na rede produtos que eles acreditam ser personalizados. Partindo desse pressuposto, esse cenário corrobora o termo
18	"ilusão da contemporaneidade" defendido pelo filósofo Sartre, já que os cidadãos acreditam estar escolhendo
19	uma mercadoria diferenciada mas, na verdade, trata-se de uma manipulação que visa ampliar o consumo.
20	Infere-se, portanto, que o <sup>controle</sup> <del>manipulação</del> do comportamento dos usuários possui íntima relação com as
21	temas educacionais e econômicos. Dessa modo, é imperiosa uma ação da MEC, que deve, por meio da oferta
22	de debates e seminários nas escolas, <del>em</del> orientar os alunos a buscarem informações em fontes confiáveis
23	como antigos cientistas ou por intermédios da checagem de dados, com o fito de estimular o senso crítico
24	dos estudantes e, dessa forma, evitar que sejam manipulados. Usando os mesmos objetivos, o MEC
25	pode, ainda, oferecer uma disciplina de educação tecnológica nas escolas, <del>o</del> através de sua im-
26	clusão na Base Comum Curricular, causando um importante impacto na construção da cons-
27	ciência <del>coletiva</del> coletiva. Assim, observar-se-ia uma população mais crítica e menos
28	iludida.
29	
30	

Foto: Reprodução/Inep

''

É fato que a tecnologia revolucionou a vida em sociedade nas mais variadas esferas, a exemplo da saúde, dos transportes e das relações sociais. No que concerne ao uso da internet, a rede potencializou o

fenômeno da massificação do consumo, pois permitiu, por meio da construção de um banco de dados, oferecer produtos de acordo com os interesses dos usuários. Tal personalização se observa, também, na divulgação de informações que, dessa forma, se tornam, muitas vezes, tendenciosas. Nesse sentido, é necessário analisar tal quadro, intrinsecamente ligado a aspectos educacionais e econômicos.

É importante ressaltar, em primeiro plano, de que forma o controle de dados na internet permite a manipulação do comportamento dos usuários. Isso ocorre, em grande parte, devido ao baixo senso crítico da população, fruto de uma educação tecnicista, na qual não há estímulo ao questionamento. Sob esse âmbito, a internet usufrui dessa vulnerabilidade e, por intermédio de uma análise dos sites mais visitados por determinado indivíduo, consegue rastrear seus gostos e propor notícias ligadas aos seus interesses, limitando, assim, o modo de pensar dos cidadãos. Em meio a isso, uma analogia com a educação libertadora proposta por Paulo Freire mostra-se possível, uma vez que o pedagogo defendia um ensino capaz de estimular a reflexão e, dessa forma, libertar o indivíduo da situação a qual encontra-se sujeito - neste caso, a manipulação.

Cabe mencionar, em segundo plano, quais os interesses atendidos por tal controle de dados. Essa questão ocorre devido ao capitalismo, modelo econômico vigente desde o fim da Guerra Fria, em 1991, o qual estimula o consumo em massa. Nesse âmbito, a tecnologia, aliada aos interesses do capital, também propõe aos usuários da rede produtos que eles acreditam ser personalizados. Partindo desse pressuposto, esse cenário corrobora o termo "ilusão da contemporaneidade" defendido pelo filósofo Sartre, já que os cidadãos acreditam estar escolhendo uma mercadoria diferenciada mas, na verdade, trata-se de uma manipulação que visa ampliar o consumo.

Infere-se, portanto, que o controle do comportamento dos usuários possui íntima relação com aspectos educacionais e econômicos. Desse modo, é imperiosa uma ação do MEC, que deve, por meio da oferta de debates e seminários nas escolas, orientar os alunos a buscarem informações de fontes confiáveis como artigos científicos ou por intermédio da checagem de dados, com o fito de estimular o senso crítico dos estudantes e, dessa forma, evitar que sejam manipulados. Visando ao mesmo objetivo, o MEC pode, ainda, oferecer uma disciplina de educação tecnológica nas escolas, através de sua inclusão na Base Comum Curricular, causando um importante impacto na construção da consciência coletiva. Assim, observar-se-ia uma população mais crítica e menos iludida.

”

Thais Saeger

Nome: <b>THAIS SAEGER RUSCHMANN DA COSTA</b>		
CPF:		
Língua Estrangeira: <b>INGLÊS</b>		
<b>Prova Objetiva</b>		
<b>Áreas de Conhecimento</b>	<b>Nota</b>	<b>Situação</b>
Linguagens, Códigos e suas Tecnologias		Presente
Ciências Humanas e suas Tecnologias		Presente
Ciências da Natureza e suas Tecnologias		Presente
Matemática e suas Tecnologias		Presente
<b>Redação</b>		
	<b>Nota</b>	<b>Situação</b>
Redação	1000	Presente
		

Foto: Reprodução/Inep

# Tiago Henrique Rodrigues

16 anos | Guarabira - PB | @tiagohrpg

Nome completo: TIAGO HENRIQUE RODRIGUES PEDROSA GONCALVES

NOME TIAGO HENRIQUE R. P. GONÇALVES

1	O Marco Civil da Internet, criado em 2014, assegura o uso livre e demo-
2	crático nas redes comunicativas. Porém, na realidade contemporânea, é evi-
3	dente que o monitoramento das atividades dos usuários online por parte
4	de empresas implica a perda da privacidade dos indivíduos que utilizam
5	a internet. Com isso, a influência dos interesses empresariais, bem como o
6	desacato governamental frente a tal problemática corroboram para a manuse-
7	lização da mesma.
8	Em primeiro plano, vale destacar que, com o avanço no compartilhamento
9	de informações, o controle de dados se tornou essencial para a divul-
10	gação de propagandas direcionadas às preferências dos usuários das redes
11	de comunicação. Nesse sentido, a manipulação das mídias se assemelha ao
12	processo de dominação descrito pelo sociólogo Bourdieu ao analisar o modelo
13	panóptico, pois o monitoramento das ações dos indivíduos é de suma
14	importância para a manutenção do poder de forma discreta. Assim, observa-
15	ra-se como o controle do comportamento dos indivíduos restringe a privacidade deles.
16	Paralelamente a essa dimensão empresarial, o discurso do Estado, prin-
17	cipalmente na esfera legislativa, contribui para a permanência de uso
18	não autorizada de informações pessoais para fins comerciais. Conforme o
19	sociólogo alemão Habermas, no livro "A lei e a ordem", a anomia é a condição
20	social em que as normas reguladoras do comportamento das pessoas perdem sua
21	realidade. De forma análoga a esse pensamento, nota-se que as leis que regulamentam
22	os atos na internet encontram-se em um estado de anomia, pelo fato de
23	serem infringidas, por vezes, sem qualquer punição ao infrator.
24	Portanto, é notório que a manipulação dos dados de pesquisa dos usuários
25	se configura como um problema relativo à fragilidade das leis na
26	rede. Logo, o Congresso Nacional deveria elaborar uma legislação que refor-
27	çasse os direitos e deveres dos usuários no ambiente virtual, por meio de
28	reuniões com especialistas em segurança digital, com o fito de amenizar
29	os crimes de roubo de dados por empresas. Assim, o Brasil não reencenaria
30	o estado de anomia na internet.

Foto: Reprodução/Inep

''

O Marco Civil da Internet, criado em 2014, assegura o uso livre e democrático nas redes comunicativas. Porém, na realidade contemporânea, é evidente que o monitoramento das atividades dos usuários online por parte de empresas implica a perda da privacidade dos

indivíduos que utilizam a internet. Com isso, a influência dos interesses empresariais, bem como o descaso governamental frente a tal problemática corroboram para a manutenção da mesma.

Em primeiro plano, vale destacar que, com o avanço no compartilhamento de informações, o controle de dados se tornou essencial para a divulgação de propagandas direcionadas às preferências dos usuários das redes de comunicação. Nesse sentido, a manipulação dos anúncios se assemelha ao processo de dominação descrito pelo sociólogo Foucault ao analisar o modelo panóptico, pois o monitoramento das ações dos indivíduos é de suma importância para a manutenção do poder de forma discreta. Nisso, observa-se como o controle do comportamento dos indivíduos restringe a privacidade deles.

Paralelamente a essa dimensão empresarial, o descaso do Estado, principalmente na esfera legislativa, contribui para a permanência do uso não autorizado de informações pessoais para fins comerciais. Conforme o sociólogo alemão Dahrendorf, no livro "A lei e a ordem", a anomia é a condição social em que as normas reguladoras dos comportamentos das pessoas perdem sua validade. De forma análoga a esse pensamento, nota-se que as leis que regulamentam os atos na internet encontram-se em um estado de anomia, pelo fato de serem infringidas, por vezes, sem qualquer punição ao infrator.

Portanto, é notório que a manipulação dos dados de pesquisa dos utentes se configura como um problema relativo à fragilidade das leis na rede. Logo, o Congresso Nacional deveria elaborar uma legislação que reforçasse os direitos e deveres dos usuários no ambiente virtual, por meio de reuniões com especialistas em segurança digital, com o fito de amenizar os crimes de roubos de dados por empresas. Assim, o Governo reverteria o estado de anomia na internet.

”

**Tiago Henrique Rodrigues**

<b>TIAGO HENRIQUE RODRIGUES PEDROSA GONCALVES</b>	
Língua estrangeira: Inglês	
Linguagens, Códigos e suas Tecnologias Situação: Presente	
Ciências Humanas e suas Tecnologias Situação: Presente	
Ciências da Natureza e suas Tecnologias Situação: Presente	
Matemática e suas Tecnologias Situação: Presente	
Redação Situação: Presente	<b>1.000</b>

Foto: Reprodução/Inep

# Vanessa Tude

19 anos | Nova Iguaçu - RJ | @vanessatude

Nome completo: VANESSA FERNANDES TUDE

NOME VANESSA FERNANDES TUDE

1	O mundo conheceu novos equipamentos ao longo do processo de industrialização, com destaque para
2	os descobrimentos da Terceira Revolução Industrial, que possibilitou a expansão dos meios de comunicação e
3	controle de dados em vários países. Entretanto, os ferimentos recém descobertos foram utilizados de forma inco-
4	lúcia, como por exemplo, durante a Era Vargas. Com efeito, a má utilização dessas tecnologias contribuiu com a
5	manipulação comportamental dos usuários que se desenvolveu desde não só à falta de informação popular como
6	também à negligência governamental.
7	Primeiramente, vale ressaltar o efeito que a falta de informação possui na manipulação dos pessoas. Pensando
8	na Teoria do Habitus elaborada pelo sociólogo francês Pierre Bourdieu, a sociedade possui padrões que são impostos, no-
9	tiificados e, posteriormente, reproduzidos pelos indivíduos. Nessa perspectiva, a possibilidade de coleta de dados vitais,
10	como hábitos e preferências, por grandes empresas ocasiona a divulgação de propagandas específicas
11	com o fim de induzir a aquisição de compra de mercadorias anunciadas e estimular um estilo de vida. Assim,
12	o desconhecimento dessa realidade permite a construção de uma ilusão de liberdade de escolha que por-
13	ta unicamente as empresas. Dessa forma, mudanças são necessárias para atingir a reprodução, prevista por
14	Bourdieu, dessas estratégias comerciais que afetam negativamente inúmeros indivíduos.
15	Ademais, a influência de milhares de usuários se dá pela negligência e omissão de partes governa-
16	mentais. Durante a Era Vargas, a manipulação comportamental dos brasileiros foi uma realidade a par-
17	tir do criação do Departamento de Imprensa e Propaganda que possuía a função de fiscalizar os conteúdos
18	que seriam divulgados nos meios de comunicação visando o controle da população. No das atuais, com o
19	avulso da internet, os pessoas estão mais expostas, uma vez que o governo possui acesso aos dados e hábi-
20	tos de navegação que possibilitam a ocorrência de uma "obediência influenciada" como ocorreu na
21	Era Vargas. Nesse modo, urge a extrema necessidade de alteração estruturais para a ocorrência de
22	uma liberdade comportamental de todos.
23	Simpatizante, portanto, que a manipulação do comportamento através do controle de dados na
24	internet deve ser evitada. Nesse sentido, cabe ao Governo, por meio do aumento da
25	parada de investimentos com prioridade, fiscalizar e punir instituições que utilizem essa
26	estratégia de discriminação através de multas e aumento na cobrança de impostos. Essa
27	iniciativa tem a finalidade de promover o uso adequado das tecnologias descobertas durante,
28	e posteriormente, a Terceira Revolução Industrial e, consequentemente, erradicar a manipulação
29	comportamental dos indivíduos através dos dados coletados na internet.
30	

Foto: Reprodução/Inep

''

O mundo conheceu novos equipamentos ao longo do processo de industrialização, com destaque para os descobrimentos da Terceira Revolução Industrial, que possibilitou a expansão dos meios de

comunicação e controle de dados em inúmeros países. Entretanto, as ferramentas recém descobertas foram utilizadas de forma inadequada, como por exemplo, durante a Era Vargas. Com efeito, a má utilização dessas tecnologias contribui com a manipulação comportamental dos usuários que se desenvolve devido não só à falta de informação popular como também à negligência governamental.

Primeiramente, vale ressaltar o efeito que a falta de informação possui na manipulação das pessoas. Consoante à Teoria do Habitus elaborada pelo sociólogo francês Pierre Bourdieu, a sociedade possui padrões que são impostos, naturalizados e, posteriormente, reproduzidos pelos indivíduos. Nessa perspectiva, a possibilidade da coleta de dados virtuais, como sites visitados e produtos pesquisados, por grandes empresas ocasiona a divulgação de propagandas específicas com o fito de induzir a efetivação da compra da mercadoria anunciada ou estimular um estilo de vida. Assim, o desconhecimento dessa realidade permite a construção de uma ilusão de liberdade de escolha que favorece unicamente às empresas. Dessa forma, medidas são necessárias para alterar a reprodução, prevista por Bourdieu, dessas estratégias comerciais que afetam negativamente inúmeros indivíduos.

Ademais, a influência de milhares de usuários se dá pela negligência e abuso de poder governamental. Durante a Era Vargas, a manipulação comportamental dos brasileiros foi uma realidade a partir da criação do Departamento de Imprensa e Propaganda que possuía a função de fiscalizar os conteúdos que seriam divulgados nos meios de comunicação usando o controle da população. Nos dias atuais, com o auxílio da internet, as pessoas estão mais expostas, uma vez que o governo possui acesso aos dados e históricos de navegação que possibilitam a ocorrência de uma obediência influenciada como ocorreu na Era Vargas. Desse modo, urge a extrema necessidade de alterações estruturais para a ocorrência de uma liberdade comportamental de todos.

Impende, portanto, que a manipulação do comportamento através do controle de dados na internet deixe de ser realidade. Nesse sentido, cabe ao Governo, por meio do aumento da parcela de investimentos com prioridade, fiscalizar e punir instituições que utilizem essa estratégia de direcionamento através de multas e aumento na cobrança de impostos. Essa iniciativa tem a finalidade de propor o uso adequado das tecnologias descobertas durante, e posteriormente, a Terceira Revolução Industrial e, conseqüentemente, erradicar a manipulação comportamental dos indivíduos através dos dados coletados na internet.

”

Vanessa Tude

VANESSA FERNANDES TUDE	
Nº da inscrição:	
CPF:	
Língua estrangeira: Espanhol	
Linguagens, Códigos e suas Tecnologias Situação: Presente	
Ciências Humanas e suas Tecnologias Situação: Presente	
Ciências da Natureza e suas Tecnologias Situação: Presente	
Matemática e suas Tecnologias Situação: Presente	
Redação Situação: Presente	<b>1.000</b>

Foto: Reprodução/Inep

# Vitoria Azevedo

18 anos | Volta Redonda - RJ | @vitoria\_azevedo\_

Nome completo: VITORIA AZEVEDO COSTA

NOME Vitoria Azevedo Costa

1	A Terceira Revolução Industrial, ocorrida no século XX, trouxe diversas novas tecnologias
2	que fomentaram os processos de conexões no mundo, como a internet. Nesse viés, embora tal rede virtual
3	tenha tornado-se demasiadamente difundida na atualidade e seja benéfica em diversos aspectos,
4	esse meio também é usado para um objetivo nefasto: alienação populacional. Sob essa
5	perspectiva, seja pela interferência na capacidade de escolha do indivíduo, seja pela colaboração com o
6	consumo desmedido, a manipulação dos usuários na internet é extremamente nociva para a sociedade.
7	Em primeiro plano, a liberdade dos cidadãos de ter suas próprias opções é prejudicada por essa
8	mazeia. Dessa forma, é imprescindível citar que no livro 1984, de George Orwell, o "Grandeirmão"
9	observa e controla o comportamento do corpo social por meio de uma "teletela". Sob essa ótica, a
10	internet manipulada tem papel parecido no período atual, em que o internauta fica refém de ima-
11	gens, notícias e assuntos baseados em algoritmos definidos por programas de computador. Desse mo-
12	do, o indivíduo, majoritariamente, tem apenas uma falsa sensação de liberdade, uma vez que torna-se
13	alienado pela rede e não tem verdadeira capacidade de escolha.
14	Ademais, o consumismo exacerbado é corroborado pela manipulação de dados no mundo virtual.
15	Nesse sentido, cabe salientar que, segundo o IBSÉ, mais de 60% da maioria das pessoas utilizam a inter-
16	net. Dessa maneira, com tal número significativo de cidadãos conectados, empresas do mundo capitalista-con-
17	solidado após a Guerra Fria - pagam por impulsionamento de seus produtos direcionados a possíveis con-
18	sumidores. Nesse cenário, muitos indivíduos, mesmo sem capital para a compra, são ingenuamente fasci-
19	nados pelas vitrines virtuais, o que pode acarretar dívidas e, por conseguinte, perda de bem-estar.
20	Portanto, torna-se evidente que a manipulação das ações dos internautas pelo controle de dados
21	no espaço virtual causou consequências maléficas para a população. Posto isso, para mitigar a problemática,
22	cabe ao Governo Federal, juntamente com o Ministério da Ciência e Tecnologia, regulamentar como os dados
23	dos usuários serão utilizados na internet, por meio da criação de programas capazes de bloquear sis-
24	temas que tenham objetivo de alienar a população para determinados assuntos, com o fito de ga-
25	rantir uma real liberdade de escolha para os cidadãos. Outrossim, é obrigação do Ministério da Edu-
26	cação, em parceria com as escolas, ensinar ao indivíduo, desde a infância, não apenas a consumir de
27	modo responsável <del>com</del> mercadorias no meio virtual, mas também a reconhecer propagandas que
28	usem os dados de internauta como meio de impulsionamento, mediante brincadeiras lúdicas e
29	dinâmicas nos aparelhos eletrônicos, a fim de garantir melhor qualidade de vida para o corpo
30	social na fase adulta. Sendo assim, essas medidas <sup>podem</sup> ajudar a minimizar as manipulações dos usuários.

Foto: Reprodução/Inep

11

A Terceira Revolução Industrial, ocorrida no século XX, trouxe diversas novas tecnologias que fomentaram os processos de conexões do mundo, como a internet. Nesse viés, embora tal rede virtual tenha tornado-se demasiadamente difundida na atualidade e seja benéfica em diversos

aspectos, esse meio também é usado para um objetivo nefasto: alienação populacional. Sobre essa perspectiva, seja pela interferência na capacidade de escolha do indivíduo, seja pela colaboração com o consumo desmedido, a manipulação dos usuários da internet extremamente nociva para a sociedade.

Em primeiro plano, a liberdade dos cidadãos de terem suas próprias opções é prejudicada por essa mazela. Dessa forma, é imprescindível citar que no livro 1984, de George Orwell, o “Grande Irmão” observa e controla o comportamento do corpo social por meio de uma “teletela”. Sob essa ótica, a internet manipulada tem papel parecido no período atual, em que o internauta fica refém de imagens, de notícias e de assuntos baseados em algoritmos definidos por programas de computador. Desse modo, o indivíduo, majoritariamente, tem apenas uma falsa sensação de liberdade, uma vez que torna-se alienado pela rede e não tem verdadeira capacidade de escolha.

Ademais, o consumismo exacerbado é corroborado pela manipulação de dados do mundo virtual. Nesse sentido, cabe salientar que, segundo IBGE, mais de 60% da maioria das pessoas utilizam a internet. Dessa maneira, com tal número significativo de cidadãos conectados, empresas do mundo capitalista — consolidado após a guerra fria — pagam por impulsionamento de seus produtos direcionados a possíveis consumidores. Nesse cenário, muitos indivíduos, mesmo sem capital para compra, são ingenuamente fascinados pelas vitrines virtuais, o que pode acarretar dívidas e, por conseguinte, perda de bem-estar.

Portanto, torna-se evidente que a manipulação das ações dos internautas pelo controle de dados no espaço virtual causa consequências maléficas para população. Posto isso, para mitigar a problemática, cabe ao Governo Federal, juntamente com o Ministério da Ciência e Tecnologia, regulamentar como os dados dos usuários são utilizados na internet, por meio da criação de programas capazes de bloquear sistemas que tenham objetivo de alienar a população para determinados assuntos, com o fito de garantir uma real liberdade de escolha para os cidadãos. Outrossim, é obrigação do Ministério da Educação, em parceria com as escolas, ensinar ao indivíduo, desde a infância, não apenas a consumir — de modo responsável — mercadorias no meio virtual, mas também a reconhecer propagandas que usem os dados do internauta como meio de impulsionamento, mediante brincadeiras lúdicas e dinâmicas nos aparelhos eletrônicos, a fim de garantir melhor qualidade de vida para o

corpo social na fase adulta. Sendo assim, essas medidas podem ajudar a minimizar as manipulações dos usuários.

”

**Vitoria Azevedo**

VITORIA AZEVEDO COSTA	
Língua estrangeira: Inglês	
Linguagens, Códigos e suas Tecnologias Situação: Presente	
Ciências Humanas e suas Tecnologias Situação: Presente	
Ciências da Natureza e suas Tecnologias Situação: Presente	
Matemática e suas Tecnologias Situação: Presente	
Redação Situação: Presente	<b>1.000</b>

*Foto: Reprodução/Inep*

# Yuri Faquini

17 anos | Juiz de Fora - MG | @yurifaquini

Nome completo: YURI FAQUINI DE SOUSA

NOME YURI FAQUINI DE SOUSA

1 Para o sociólogo Manuel Castells, o advento da "Era da Informação" significou uma  
2 mudança nas relações de poder. Enquanto, na "Era Industrial", o cenário era regulado pela  
3 posse dos meios de produção, na nova fase, o domínio político, econômico e social tornou-se vinculado  
4 do ao controle da produção, do processamento e do compartilhamento de dados. Tal transformação ficou  
5 conhecida como o meio virtual, por meio de algoritmos, adquirindo a capacidade de manipular o comporta-  
6 mento de internautas de acordo com suas preferências, prática a qual, uma vez sustentada pela ausên-  
7 cia de autonomia dos indivíduos na "internet", constitui o dilema por trás o surgimento dos "bolhas virtuais".  
8 Em primeira análise, o controle da atividade dos usuários da rede é possibilitado pela ma-  
9 nipulação ~~no espaço digital~~ em autonomia no espaço digital, visto que esta facilita o direcionamento de  
10 internautas a páginas ou grupos específicos. Quanto a isso, o filósofo italiano Umberto Eco afirma que  
11 a "internet" originou uma "leição de imbecia", sendo o ambiente virtual desprovido de hierarquia. Assim,  
12 a qualidade dos "sites" acessados e a escolha dos itens pesquisados são determinadas pelo próprio sujeito,  
13 o qual depende de sua responsabilidade para não ser manipulado. Nesse sentido, a escola emerge como um  
14 decisivo agente de socialização, já que, ao formar cidadãos mais autônomos, contribui para diminuir a in-  
15 fluência de mecanismos de filtragem nos indivíduos.  
16 Além disso, a seleção de conteúdos exibido aos usuários com base no seu histórico leva à for-  
17 mação dos "bolhas virtuais", considerando que eles são direcionados, sobretudo nas redes sociais, para  
18 páginas nos quais é compartilhado um mesmo interesse ~~(por todos)~~. Segundo o médico e criador da  
19 psicanálise Freud, um indivíduo, ao ser inserido em um grupo específico, tende a suprimir suas pecu-  
20 liaridades para assumir as características predominantes no ambiente em que se encontra. No caso da "internet",  
21 esse fenômeno, além de ocorrer, é agravado, uma vez que a própria escolha de integrantes de um gr-  
22 uppo é feita a partir de opiniões ~~(e não)~~ convergentes.  
23 Portanto, a manipulação de pessoas no meio digital, favorecida pela falta de autonomia  
24 nesse contexto, leva à formação de grupos os quais só compartilham um único interesse. Logo, cabe às  
25 escolas, instituições que desenvolvem sujeitos autônomos, a tarefa de alertar acerca da necessidade de manes-  
26 gar com responsabilidade pela internet, por meio de palestras e discussões sobre o assunto, ~~(envolvendo)~~ envol-  
27 vando as disciplinas de Filosofia e Sociologia, a fim de formar cidadãos que não sejam controlados pelas  
28 ferramentas virtuais. Ademais, as redes sociais, principal espaço ~~os~~ causador dos "bolhas" de pensamentos e op-  
29 ães, deve facilitar a interação de ideias divergentes, mediante a criação de páginas voltadas para ~~(tal)~~ a troca  
30 de opiniões. Só assim, o controle de ~~(real)~~ indivíduos na "Era da Informação" será solucionado.

Foto: Reprodução/Inep

11

Para o sociólogo Manuel Castells, o advento da "Era da Informação" significou uma mudança nas relações de poder. Enquanto, na "Era Industrial", o cenário era regulado pela posse dos meios de produção, na

nova fase, o domínio político, econômico e social tornou-se vinculado ao controle da produção, do processamento e do compartilhamento de dados. Tal transformação favoreceu que o meio virtual, por meio de algoritmos, adquirisse a capacidade de manipular o comportamento de internautas de acordo com suas preferências, prática a qual, uma vez sustentada pela ausência de autonomia dos indivíduos na “internet”, constitui o alicerce para o surgimento das “bolhas virtuais”.

Em primeira análise, o controle da atividade dos usuários da rede é possibilitado pela navegação sem autonomia no espaço digital, visto que esta facilita o direcionamento do internauta a páginas ou grupos específicos. Quanto a isso, o filósofo italiano Umberto Eco afirma que a “internet” originou uma “legião de imbecis”, sendo o ambiente virtual desprovido de hierarquia. Assim, a qualidade dos “sites” acessados e a escolha dos itens pesquisados são determinadas pelo próprio sujeito, o qual depende de sua responsabilidade para não ser manipulado. Nesse sentido, a escola emerge como um decisivo agente de socialização, já que, ao formar cidadãos mais autônomos, contribui para diminuir a influência de mecanismos de filtragem nos indivíduos.

Além disso, a seleção do conteúdo exibido aos usuários com base no seu histórico leva à formação das “bolhas virtuais”, considerando que eles são direcionados, sobretudo nas redes sociais, para páginas nas quais é compartilhado um mesmo interesse. Segundo o médico e criador da psicanálise Freud, um indivíduo, ao ser inserido em um grupo específico, tende a suprimir suas peculiaridades para assumir as características predominantes no ambiente em que se encontra. No caso da “internet”, esse fenômeno, além de ocorrer, é agravado, uma vez que a própria escolha de integrantes de um espaço é feita a partir de opiniões convergentes.

Portanto, a manipulação de pessoas no meio digital, favorecida pela falta de autonomia nesse contexto, leva à formação de grupos os quais só compartilham um único interesse. Logo, cabe às escolas, instituições que desenvolvem sujeitos autônomos, a tarefa de alertar acerca da necessidade de navegar com responsabilidade pela internet, por meio de palestras e discussões sobre o assunto, envolvendo as disciplinas de Filosofia e Sociologia, a fim de formar cidadãos que não sejam controlados pelas ferramentas virtuais. Ademais, as redes sociais, principal espaço causador das “bolhas” de pensamentos e gostos, deve facilitar a interação de ideias divergentes, mediante a criação de páginas voltadas para a troca

de opiniões. Só assim, o controle de indivíduos na “Era da Informação” será solucionado.

”

**Yuri Faquini**

<b>YURI FAQUINI DE SOUSA</b> Nº da inscrição: CPF: Língua estrangeira: Inglês	
<b>Linguagens, Códigos e suas Tecnologias</b> Situação: Presente	
<b>Ciências Humanas e suas Tecnologias</b> Situação: Presente	
<b>Ciências da Natureza e suas Tecnologias</b> Situação: Presente	
<b>Matemática e suas Tecnologias</b> Situação: Presente	
<b>Redação</b> Situação: Presente	<b>1.000</b>

*Foto: Reprodução/Inep*

# Agradecimentos

Menção dos autores a professores, cursos e instituições decisivos para os seus resultados:

Assessoria Clara Pimentel  
Colégio Ari de Sá Cavalcante  
Colégio CEC Diocesano  
Colégio da Luz  
Colégio e Curso pH  
Colégio Farias Brito  
Colégio Franciscano Regina Pacis  
Colégio Master Sul  
Colégio Rio Branco  
Coordenador Fabrício Pires  
Curso EliteMaster  
Curso G8  
Curso Seja Mais  
Curso Sistema Fator  
Curso Danielle Velasco  
Descomplica  
E.E.E.I. Prof. Marciano de Toledo Piza  
IFRN  
Lógico Cursos Aliados  
ProENEM  
Profª. Alexandra Mansur  
Profª. Amanda Dinucci  
Profª. Beatriz Calmon  
Prof. Breno Leite  
Prof. Bruno Cruz  
Profª. Cainã Vilanova  
Profª. Camila Borges  
Profª. Camilla Borges  
Profª. Clarissa Maranhão  
Profª. Danielle Velasco  
Prof. David Gonçalves

Profª. Dayana Mendes  
Profª. Débora Menezes  
Prof. Diego Silva  
Profª. Fátima Rodrigues  
Prof. Felipe Moraes  
Prof. George Rocha  
Profª. Guianezza Saraiva  
Prof. Hermeson Veras  
Profª. Jaciara Castro  
Prof. João Paulo  
Prof. José Jorge  
Prof. Julião Ferreira  
Profª. Karine Aragão  
Prof. Leandro Bolivar  
Prof. Marco Tukoff  
Profª. Márcia Imamura  
Profª. Márcia Pelachin  
Prof. Mario Santanna  
Prof. Napoleão Junior  
Profª. Nádia Assaad  
Profª. Nelândia Teodoro  
Profª. Osmararina  
Profª. Paloma Abdallah  
Prof. Rafael Dias  
Prof. Rafael Santana  
Prof. Renato Passos  
Prof. Romulo Bolivar  
Profª. Roseane Carvalhal  
Prof. Thiago Lanne  
Prof. Waldyr Imbroisi

